UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Patrícia Eliana Fontana

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MATERIAIS E DIFERENTES TÉCNICAS DE LIMPEZA DO ESPAÇO PARA O PINO EM DENTES RESTAURADOS COM PINOS ANATÔMICOS

Santa Maria, RS
2021

Patrícia Eliana Fontana

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MATERIAIS E DIFERENTES TÉCNICAS DE LIMPEZA DO ESPAÇO PARA O PINO EM DENTES RESTAURADOS COM PINOS ANATÔMICOS

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutora em Ciências Odontológicas**.

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Bazzan Kaizer

Santa Maria, RS
2021

Fontana, Patrícia Eliana
INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MATERIAIS E DIFERENTES TÉCNICAS DE LIMPEZA DO ESPAÇO PARA O PINO EM DENTES RESTAURADOS COM PINOS ANATÔMICOS / Patrícia Eliana Fontana.- 2021.
71 p.; 30 cm

Orientador: Osvaldo Bazzan Kaizer
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2021

1. Pinos intrarradiculares 2. Pino anatômico 3. Resina composta 4. Push-out 5. Espaço do pino I. , Osvaldo Bazzan Kaizer II. Título.

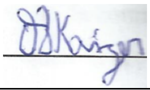
Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Patrícia Eliana Fontana

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MATERIAIS E DIFERENTES TÉCNICAS DE LIMPEZA DO ESPAÇO PARA O PINO EM DENTES RESTAURADOS COM PINOS ANATÔMICOS

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutora em Ciências Odontológicas.**

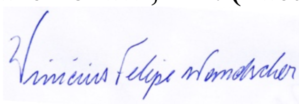
Aprovada em 13 de julho de 2021:



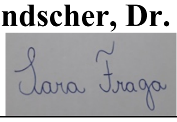
Osvaldo Bazzan Kaizer, Dr. (UFSM)
(Presidente da banca/Orientador)

Carlos Alexandre Souza Bier Dr. (UFSM)

Ana Maria Marchionatti, Drª. (Faculdade CNEC)



Vinícius Felipe Wandscher, Dr. (Faculdade CNEC)



Sara Fraga, Drª. (UFRGS)

Santa Maria, RS
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais **Paulo e Marga,** por me amarem sem medida, e por me apoiarem em todos os momentos. Agradeço por cada palavra de incentivo e de coragem. Amo vocês e não há palavras para agradecer todo o amor, todo o suporte, todo o incentivo e carinho que recebi de vocês a vida toda!

Ao meu noivo **Pedro**, por ser meu companheiro de vida nestes últimos 12 anos. Seu amor foi essencial e me deu forças para avançar em cada degrau da minha formação. Obrigada, por sempre acreditar no meu potencial e por me erguer em momentos difíceis. Te amo e te amarei para sempre!

À minha dupla desde o início da faculdade, **Thaís Bohrer,** por fazer parte de todos os momentos desta caminhada. Compartilhamos conhecimentos, horas de atendimento, horas de laboratório e de conversas. Muitas vezes achavam que erámos gêmeas por sermos inseparáveis! Obrigada por tudo, minha eterna dupla!

Ao meu orientador **Prof. Dr. Osvaldo Kaizer,** pela oportunidade e amizade. Também, agradeço pelos ensinamentos clínicos em prótese dentária durante a graduação, o mestrado e o doutorado. Serei eternamente grata, obrigada!

Ao **Vinícius Wandscher,** pelos ensinamentos no laboratório que foram essenciais para a realização deste trabalho, pelo apoio intelectual e pela amizade. Obrigada por nos servir de exemplo nesta jornada acadêmica e por não medir esforços para nos ajudar.

À **Ana Maria Marchionatti** e à **Sara Fraga,** pelo apoio durante os concursos que realizei! Vocês são exemplos de extrema dedicação e competência! Admiro muito vocês!

Aos **Professores de Prótese da UFSM,** por todos os ensinamentos repassados e pelas inúmeras horas clínicas que dividimos.

Ao professor **Carlos Alexandre Souza Bier**, pela amizade e pelas incontáveis vezes que doou cimento endodôntico para a realização desta e de outras pesquisas.

Aos **colegas do laboratório de biomateriais,** pela amizade e pelos momentos de trabalho e diversão compartilhados.

À **Simoni Lima**, por tornar o laboratório de biomateriais um lugar mais aconchegante, por ajudar em todos os momentos de dificuldade.

À **Jéssica Dalcin da Silva,** pela disponibilidade e pela paciência em nos ajudar a resolver os problemas burocráticos do mestrado e do doutorado.

Às colegas da **Turma do Doutorado 2017/2021**, pela amizade e pelas horas de estudo e descontração compartilhadas. Lembrarei de cada uma com muito carinho.

Ao **Frigorífico Silva**, por nos permitir fazer a coleta de dentes bovinos, essenciais para a realização deste trabalho.

Aos **professores membros da comissão examinadora**, Carlos Alexandre Souza Bier, Ana Maria Marchionatti, Vinícius Wandscher, Sara Fraga, Liliana May, Fábio Soares, por aceitarem participar da banca e pela contribuição valiosíssima a este trabalho.

Aos **professores do programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas** (PPGCO) pelos ensinamentos e pela extrema dedicação ao programa de pós-graduação.

À **Universidade Federal de Santa Maria** (UFSM) e ao **Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas** (PPGCO) por me proporcionar realizar uma formação de extrema qualidade.

À **FGM** pela doação de inúmeros materiais para a realização desta e de outras pesquisas.

À **CAPES** pela concessão de bolsa de estudos durante o mestrado e o doutorado.

A todos que contribuíram para a construção deste trabalho.

RESUMO

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MATERIAIS E DIFERENTES TÉCNICAS DE LIMPEZA DO ESPAÇO PARA O PINO EM DENTES RESTAURADOS COM PINOS ANATÔMICOS

AUTORA: Patrícia Eliana Fontana
ORIENTADOR: Osvaldo Bazzan Kaizer

No presente trabalho serão apresentados dois artigos envolvendo a utilização de pinos anatômicos em dentes bovinos fragilizados tratados endodonticamente. A primeira delas, em formato de artigo, visou avaliar a resistência à fratura de dentes tratados endodonticamente restaurados com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes materiais. Para isso, 60 dentes incisivos bovinos foram distribuídos aleatoriamente em 6 grupos, de acordo com o tipo de material utilizado para reembasar o pino de fibra de vidro (One Bulk Fill, One Bulk Fill Flow, Z250 XT, Z350 XT, AllCem Core e Controle - não reembasado). Os espécimes foram submetidos à ciclagem mecânica (37°C, 45°, 130 N, 2,2 Hz e 5 x 10^5 pulsos). Os espécimes que sobreviveram à ciclagem foram submetidos ao teste de resistência à fratura a uma velocidade de 0,5 mm/min e a uma inclinação de 45° até a ocorrência da falha. As falhas foram classificadas como irreparáveis e reparáveis. Os dados foram analisados com ANOVA - dois fatores, teste Tukey e teste Chi-quadrado. O grupo One Bulk Fill Flow apresentou maior resistência à fratura, seguido respectivamente pelos grupos Z250 XT, One Bulk Fill, Z350 XT, Controle e Allcem Core, apesar de não haver diferença estatisticamente significante entre eles. Das fraturas, 51,72% foram desfavoráveis e 48,27% favoráveis. Os diferentes materiais utilizados para confeccionar pinos anatômicos não influenciaram na resistência à fratura dos dentes tratados endodonticamente ao canal radicular. Assim, para a confecção do pino anatômico podemos fazer uso de materiais que apresentem melhor versatilidade clínica. A segunda proposta, em formato de artigo, teve como objetivo avaliar a influência do tratamento do espaço para o pino e do tempo de espera após o tratamento endodôntico na resistência de união do pino anatômico à dentina do canal radicular. Oitenta dentes incisivos bovinos foram randomizados em oito grupos, de acordo com tratamento de limpeza para o espaço do pino (NaOCl 2,5% + EDTA 17%, Álcool 99%, água destilada, laser de diodo) e o tempo de espera após o tratamento endodôntico (24h e 6 meses). O teste de push-out foi realizado e as falhas foram analisadas por meio de estereomicroscópio. Para analisar a influência do tratamento do espaço para o pino e do tempo de espera foi utilizado ANOVA – dois fatores. O teste t foi realizado para comparar o tempo de espera com o mesmo tratamento para o espaço para o pino, e ANOVA – um fator para comparar tratamento do espaço do pino com o mesmo tempo de espera após o tratamento endodôntico. O tempo de espera para os grupos de 24 horas obteve os maiores valores de push-out, quando comparado com os grupos de 6 meses. O tratamento do espaço para o pino com álcool / 24 horas apresentou diferença estatística com o grupo laser de diodo / 24 horas. O tipo de falha mais comum foi entre o cimento e a dentina radicular. Os tratamentos do espaço para o pino e o tempo de espera após tratamento endodôntico tem influência na resistência de união do pino anatômico à dentina radicular.

Palavras-chave: Laser de diodo. Irrigação do espaço para o pino. Pino de Fibra. Pino Anatômico. Push-put. Resina Composta.

ABSTRACT

INFLUENCE OF DIFFERENT MATERIALS AND DIFFERENT POST-SPACE TREATMENT ON TEETH RESTORED WITH RELINED POST

AUTHOR: Patrícia Eliana Fontana
ADVISOR: Osvaldo Bazzan Kaizer

In the present work two articles will be presented involving the use of relined glass fiber post in endodontically treated bovine teeth weakened. The first proposal, in article format, aimes to evaluate the fracture resistance of endodontically treated teeth restored with glass fiber posts relined with different materials. For this, 60 bovine incisor teeth were randomly distributed in 6 groups, according to the material used to relined the glass fiber post (One Bulk Fill, One Bulk Fill Flow, Z250 XT, Z350 XT, AllCem Core and Control - not relined). The specimens were submitted to mechanical cycling (37°C, 45°, 130 N, 2.2 Hz and 5×10^5 pulses). The specimens who survived mechanical cycling were subjected to a fracture load test at a speed of 0.5 mm/min and a slope of 45° until failure occurred. The failures were classified as unfavorable and favorable. Data were analyzed with two-way ANOVA, Tukey's and chi-square test. The One Bulk Fill Flow group presented higher resistance to fracture, followed by Z250 XT, One Bulk Fill, Z350 XT, Control and Allcem Core groups, although there was no statistically significant difference between them. Of the fractures, 51.72% were unfavorable and 48.27% favorable. Different materials used to reline glass fiber posts don't influence in the fracture resistance of the endodontically treated teeth. Thus, the use of materials that present better versatility is the best clinical decision. The second proposal, in article format, aimed to the influence of the post-space treatments and post-endodontic waiting time on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. Eighty bovine incisor teeth were randomized into eight groups, according to post-space treatments (NaOCl 2.5% + EDTA 17%, Alcohol 99%, distilled water, diode laser) and post-endodontic waiting time (24h and 6 months). The push-out test was performed, and the failures were analyzed using a stereomicroscope. To analyze the influence of post-space treatments and post-endodontic waiting time, two-away ANOVA was used. The t-test was performed to compare the post-endodontic waiting time with the same treatment for the post space, and one-way ANOVA to compare treatment of the post space with the same post-endodontic waiting time. The post-endodontic waiting time for groups 24 hours obtained the highest values of push-out, when compared with groups 6 months. Post-space treatment with alcohol/24hours present statistical difference with the group diode laser/24 hours. The most common failure type was between cement and root dentin. The post-space treatments and post-endodontic waiting time have influence on bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin.

Keywords: Composite Resin. Diode Laser. Fiber Post. Post space irrigation. Push-out. Relined post.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Para restaurar dentes tratados endodonticamente, os pinos de fibra de vidro são amplamente utilizados na prática clínica (SARKIS-ONOFRE et al., 2014), eles possuem propriedades estéticas favoráveis, biocompatibilidade, fácil remoção (BONFANTE et al., 2007), além de módulo de elasticidade semelhante à dentina radicular (BAKAUS et al., 2018; DE SOUZA et al., 2016; ROCHA et al., 2017; WEBBER et al., 2018). Isso proporciona uma distribuição de tensões mais uniforme ao longo do canal radicular, reduzindo o número de fraturas radiculares (BAKAUS et al., 2018; DE SOUZA et al., 2016; WEBBER et al., 2018).

Porém, em algumas situações o pino de fibra de vidro não se adapta de forma ideal ao diâmetro e/ou ao formato do canal radicular (ROCHA et al., 2017), como por exemplo em canais radiculares alargados e com anatomia oval (GOMES et al., 2016). Logo, a desadaptação do pino de fibra de vidro ocasiona uma espessura grande de cimento resinoso que pode gerar a formação de bolhas, elevada contração de polimerização e falhas na adesão (ROCHA et al., 2017).

Para melhorar a adaptação ao canal radicular, uma das opções possíveis de serem utilizadas são os pinos de fibra de vidro reembasados com resina composta, também conhecidos como pinos anatômicos (GRANDINI; SAPIO; SIMONETTI, 2003; WEBBER et al., 2018). Essa técnica proporciona uma redução na camada de cimento resinoso (CLAVIJO et al., 2009; ROCHA et al., 2017) e, consequentemente a redução da formação de bolhas (D'ARCANGELO et al., 2007), o que reduz a chance de fraturas (GOMES et al., 2016).

Também, o uso de pinos anatômicos mostrou ter melhores resultados de resistência de união em canais alargados em comparação com pinos não reembasados (MACEDO et al., 2010; FARIA-E-SILVA et al., 2009). Da mesma forma, ao avaliar a resistência à fratura de canais alargados, os pinos anatômicos apresentaram resultados similares aos pinos metálicos fundidos e resultado superior aos pinos não reembasados (CLAVIJO et al., 2009; GOMES et al., 2016).

Bakaus e colaboradores (2018), em seu estudo *in vitro* compararam a resistência de união entre pinos de fibra de vidro e diferentes materiais, como resina composta convencional e bulk fill, ionômero de vidro convencional e cimento autoadesivo para restaurar canais alargados. Os maiores valores de resistência de união foram observados no grupo com canal compatível com o pino, seguido do grupo que utilizou a resina composta bulk fill, resina composta convencional e por fim ionômero de vidro convencional. Com isso, foi demonstrado que as resinas bulk fill podem ser indicadas como alternativa as resinas convencionais para restaurar canais alargados, sendo a única a apresentar alta resistência de união no terço apical com relação aos outros materiais do estudo (BAKAUS et al., 2018). Porém, no nosso conhecimento, ainda não há um consenso a literatura sobre qual material geraria uma melhor resistência à fratura de dentes tratados endodonticamente restaurados com pinos anatômicos, necessitando de novos estudos com diferentes materiais.

Outro fator que pode alterar a resistência de união de pinos intrarradiculares à dentina radicular é o tratamento do espaço para o pino. O irrigante mais utilizado na prática clínica para fazer a limpeza do canal radicular é o hipoclorito de sódio – NaOCl, pois dissolve compostos orgânicos, apesar de não remover completamente a camada de smear layer (GARCIA et al., 2018). Para isso, o ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) é amplamente utilizado (GARCIA et al., 2018). Alguns estudos sugerem que a associação desses dois agentes pode favorecer a limpeza do canal radicular (GARCIA et al., 2018; VIOLICH et al., 2010).

A aplicação do etanol 99% como método de limpeza do canal, também parece aumentar a adesão intrarradicular do pino de fibra de vidro, possivelmente porque a sua utilização ajuda a controlar a umidade intrarradicular (GOMES FRANÇA et al., 2015). Além disso, tem se utilizado diferentes lasers como o Nd:YAG, Er:YAG, Er,Cr:YSGG e de diodo, para a limpeza do canal radicular, apesar de não haver consenso de um protocolo de utilização (EKIM; ERDEMIR, 2015). Apesar disso, ainda há poucas evidências da influência dos lasers (EKIM; ERDEMIR, 2015), e de outras substâncias na adesão de pino anatômicos ao canal radicular (CECCHIN et al., 2011; CECCHIN et al., 2014a; CECCHIN et al., 2014 b; DE OLIVEIRA et al., 2018), bem como a influência do tempo de espera para cimentar o pino intrarradicular após o tratamento endodôntico, necessitando assim de maiores investigações (BOHRER et al., 2018).

Assim, considerando os contextos expostos, serão apresentadas duas propostas de pesquisa. A primeira proposta, em formato de artigo, intitulada "**Does glass fiber post relining material influence tooth fracture resistance?**", tem como objetivo avaliar a resistência à fratura de dentes tratados endodonticamente restaurados com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes materiais. A segunda proposta, também em formato de artigo, intitulada **"Can post-space treatment and post-endodontic waiting time influence on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin?"**, objetiva avaliar a influência do tratamento do espaço para o pino e do tempo de espera após o tratamento endodôntico na resistência de união do pino anatômico à dentina do canal radicular.

2. ARTIGO 1 – DOES GLASS FIBER POST RELINING MATERIAL INFLUENCE TOOTH FRACTURE RESISTANCE?

Este artigo está submetido ao periódico *The International Journal of Prosthodontics*, ISSN: 0893-2174, Fator de impacto = 2.13; Qualis A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo A.

DOES GLASS FIBER POST RELINING MATERIAL INFLUENCE TOOTH FRACTURE RESISTANCE?

Fontana PE; Bohrer TC; Kaizer OB.

Patrícia Eliana Fontana, DDS, MSD graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Thaís Camponogara Bohrer, DDS, MSD graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Osvaldo Bazzan Kaizer MSD, PhD, Adjunct Professor, MDS Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Units), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.

Corresponding author:

Patrícia Eliana Fontana
DDS graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), MDS,
Faculty of Odontology,
Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Department of Restorative Dentistry
Floriano Peixoto Street, 1184, 97015-372, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55-54-992082321
E-mail: patricia_fontana_@hotmail.com

Authors' email addresses:

Patrícia Eliana Fontana (patricia_fontana_@hotmail.com)
Thaís Camponogara Bohrer (thaiscbohrer@hotmail.com)
Osvaldo Bazzan Kaizer (obekaizer@terra.com.br)

DOES GLASS FIBER POST RELINING MATERIAL INFLUENCE TOOTH FRACTURE RESISTANCE?

ABSTRACT

Objective: To evaluate the fracture resistance of endodontically treated teeth restored with glass fiber posts relined with different materials. **Methods:** Sixty (60) bovine incisor were endodontically treated, with the post-space prepared and enlarged (except for the control group). They were subsequently randomized into six groups based on the material used to reline the glass fiber post (One Bulk Fill, One Bulk Fill Flow, Z250 XT, Z350 XT, Allcem Core) and the Control group (no relining). The glass fiber posts, relined posts and metal crowns were cemented using a self-adhesive resin cement (RelyX U200). The samples were subjected to mechanical cycling (at 37°C, 45°, 130 N, 2.2 Hz, and 5×10^5 cycles). Next, the specimens which survived the mechanical cycling were subjected to a fracture load test at a speed of 0.5 mm/min and on a 45° slope until failure occurred. The failures were classified as unfavorable and favorable. The data were analyzed using one-way analysis of variance. The failure pattern was analyzed using the chi-squared test. **Results:** The fracture resistance values were similar between the groups (One Bulk Fill Flow: 552.67 N, Z250 XT: 543.06 N, One Bulk Fill: 436.10, Z350 XT: 530.84 N, Control: 497 N, Allcem Core: 439.27 N). Of the fractures, 51.72% were unfavorable, while 48.27% were favorable. **Significance:** Different materials used to reline glass fiber posts did not influence the fracture resistance of the endodontically treated teeth. Thus, the clinician can use the material of their preference in preparing the relined post.

Keywords: Composite Resins; Teeth, Endodontically Treatment; Post and Core technique; Wide Canals.

Introduction

Glass fiber posts are widely used in clinical practice to restore endodontically treated teeth.[1] They have a favorable aesthetic property, as well as a similar modulus of elasticity to dentin.[2-4] This provides more uniform distribution of tension along the root canal, reducing the number of root fractures.[2,3]

However, the glass fiber posts do not ideally adapt to the diameter and/or shape of the root canal in some situations[4]. Maladaptation of the glass fiber post causes a large thickness of resin cement which can generate bubbles, cracks, high polymerization shrinkage and adhesion failures.[4]

Thus, several materials have been used to restore flared roots in order to improve the adaptation to the root canal, among them accessory fiber posts, fiber strips, and composite resins.[5,6] In addition, relining the glass fiber post with composite resin is one of techniques, also known as anatomical posts.[7] This technique provides a reduction in the resin cement layer[4,8] and consequently reduced bubble formation,[9] which reduces the risk of fractures[12]. Relined posts have also presented similar results to cast post and cores and superior results to non-relined posts when evaluating the fracture resistance of flared roots.[8,10]

Different types of resin composites have been evaluated in the literature for composing relined posts.[2,7,8] Bulk fill resin has recently been introduced in the market to facilitate the clinical procedure. This composite resin can be used in increments up to 4 mm thick due to their translucency,[11,12] as well as having adequate microhardness, low shrinkage, high curing depth and low degree of infiltration.[2] Bakaus, et al.[2] (2018) demonstrated that bulk fill resins can be indicated as an alternative to conventional resins to restore flared roots, being the only one to present high bond strength in the apical third compared to other study materials.[2]

Furthermore, resin core cement was launched on the market with the purpose of being used for both the adhesive cementation of the intrarradicular post, as well as for constructing the filling core. This cement has the advantage of reducing clinical time and optimizing care. However, there is still no consensus in the literature on which material would generate better resistance to fracture of endodontically treated teeth restored with relined posts, thus requiring new studies with different materials.

In view of the appearance of these new materials and the scarcity of laboratory studies to investigate their use in relined posts, the objective of this study was evaluate the fracture resistance of endodontically treated teeth restored with glass fiber posts relined with different materials. The null hypothesis is that the different materials for relining the glass fiber post do not influence the fracture resistance of endodontically treated teeth.

Methods and Materials

The number of teeth to be used in the present research was determined by performing a sample calculation with the OpenEpi 3.01 program[13] with the data obtained in the pilot study, the power of the study was defined as 80%, with a level of significance of 0.05.

Sixty (60) bovine incisor teeth were selected and the coronal portion of each tooth was sectioned at a distance of 16 mm from the root apex to standardize the root length. The selected teeth were subsequently randomized through a website (random.org) into six groups (n = 10 in each group) based on the material used in the relined glass fiber post (One Bulk Fill, One Bulk Fill Flow, Z250 XT, Z350 XT, Allcem Core, and Control group - no relining). The mesio-distal and vestibular-lingual dimensions of the teeth were measured with digital calipers (Starrett 727, Starrett, Itu, São Paulo, Brazil) in order to avoid differences in tooth size among the groups, and the measurements were then tabulated. The data were verified to be normally distributed. A one-way ANOVA was subsequently performed to verify if there were significant differences in the measured dimensions between the groups. No statistically significant difference (α=0.05) in the teeth dimensions could be detected. All procedures were performed by two trained researchers.

The periodontal ligament and the biological space were simulated.[14,15] The root was then prepared for endodontic treatment using second and third series endodontic files (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland) and nos. 3, 4, and 5 Gates-Glidden burs (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland), using the step back technique. The specimens were filled with AH plus sealer (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland) and the root canals were obturated with gutta-percha cones (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland). The compaction technique used was cold lateral condensation with a force of 2000 *g* standardized through a digital scale.[16] The specimens were stored in deionized water in 100% relative humidity at 37°C for 24 hours.

Root canal filling was partially removed with a hot instrument and 12 mm of the gutta-percha was removed with the standardized drills of the Whitepost DC No. 2 fiberglass post system (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil). Next, the root canals were weakened with a # 4137 high-speed diamond bur (KG Sorensen, Cotia, São Paulo, Brazil) which was inserted 10 mm into the canal under water irrigation. Only the control group was not weakened.

The glass fiber post (White Post DC # 2, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) was cleaned with 70% alcohol and silane coupling agent was applied (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) to prepare the relined posts, according to the manufacturer's instructions.

Next, a layer of water-soluble lubricating gel (KY, Johnson & Johnson, São José dos Campos, SP, Brazil) was applied to the root canal using a microbrush (Cavibrush Extrafino, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil). Thus, the material corresponding to each group was condensed inside the root canal, the glass fiber post was positioned, and the composite resin was light cured (1200 mW/cm^2, Radiical, SDI, Victoria, Australia) for 10 seconds on the occlusal surface. Then, the relined post was removed, light cured for another 40 seconds and reinserted to verify its adaptation.

When Allcem Core resin cement (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) was used for the relined post, the cement was applied to the root canal according to the manufacturer's recommendations. The glass fiber post was not relined for the control group.

The post space was washed with physiological saline and dried with paper cones in order to cement the glass fiber posts of all groups. Silane coupling agent (FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil) was applied to the relined glass fiber post according to the manufacturer’s instructions.

The cementation of the relined posts and the group control was performed with resin cement (RelyX U200, 3M-ESPE, Seefeld, Germany), which was manipulated according to the manufacturer’s instructions, except for the Allcem Core group. The specimens were stored at 37°C for 24 hours.

The cores were made using the corresponding material used for relined post of each group and a standardized acetic matrix. Thus, the matrices were filled with composite resin or resin cement and adapted in the coronary portion of the post. Z250 XT (3M-ESPE, Seefeld, Germany) composite resin was used to make the core for the control group. The coronal portions were prepared using 37% phosphoric acid (Condac 37, FGM, Joinville, Santa Catarina, Brazil), and the adhesive Single Bond 2 (3M/ESPE, Seefeld, Germany) was applied according to the manufacturer’s guidelines, except for the Allcem Core group.

The matrices were removed after the composite resin was photo-activated for 5 s, and then photo-activated for another 10 seconds on each face of the tooth. Full-metal crowns (Ni-Cr alloy; Wirona light, Bego, Goldschlagerei, Germany) were made with standardized shape and dimensions for all groups, according to the anatomy of a maxillary canine.

The adaptation of the full-metal crowns was evaluated, then air-abraded with aluminum oxide (110 µm, pressure: 2.8 bars) at a distance of 10 mm for 15 seconds. The full-metal crowns were cleaned with absolute alcohol prior to being cemented. Next, the full-metal crowns were cemented with a resin cement (RelyX U200, 3M/ESPE, Seefeld, Germany), following the manufacturer’s guidelines. Then, a 5-kg load was applied on each metal crown by means of a static press during cementation. Excess cement was removed after three minutes, and photo-activation was performed (1200 mW/cm^2, Radiical, SDI) on each side of the tooth for 10 seconds. The samples were stored for 24 hours before testing.

Mechanical cycling

The specimens were subjected to mechanical cycling (Erios ER 3000, São Paulo, Brazil) for aging with the following protocol: 2.2 Hz frequency, 5 x10^5 cycles from 0 N to 130 N, immersion in water at ± 37°C temperature, piston at a 45° angle with respect to the long axis of the root and at 2 mm distance from the lingual incisal edge. Approximately 6 months of clinical service was simulated in this study, taking into account the study by Wiskott, et al.[17] (1995) which declared that 1 million cycles correspond to one year of service.[17]

Fracture load test

Next, the specimens which did not present cracks were subjected to the fracture load test in a universal testing machine (DL 2000, Emic, São José dos Pinhais, Brazil). They were analyzed for the presence of fractures, and those which did not present cracks were subjected to the fracture load test using the following protocol: each sample was positioned on a fixed metal device and aligned at a 45° angle under 0.5 mm/min until failure occurred; the cylindrical metallic tip (diameter 0.8 mm) was attached to the load cell (1000 kN) applied to the lingual load (2 mm from the lingual incisal edge). The failure threshold was defined as the loading point in which the force reached a maximum value presenting root fracture, post-curvature and core fracture and post-displacement.

Failure analysis

The roots were superficially stained with hydrographic pens (Blue overhead marker, Faber-Castell, São Carlos, Brazil) after the fracture load test for the failure analysis. The specimens were visualized with a stereomicroscope at a 10x magnification (Stereomicroscope Discovery V20; Carl Zeiss, Germany) after removing the excess ink with cotton and 70% alcohol. The failures were classified as favorable (i.e. above the 3 mm limit of the acrylic resin – up to the limit of the simulated cement-enamel junction (CEJ)) and unfavorable (i.e. below the aforementioned limit – below the CEJ).[14]

Data analysis

The fracture load data were analyzed using the Shapiro Wilk test for their distribution, and their homogeneity was analyzed using the Levene test. It was found to have homogeneous and normal distribution ($p>0.05$). Next, the fracture load data were submitted to one-way ANOVA ($\alpha>0.50$). In addition, the chi-squared test was used to analyze the association between the different failure patterns and the different groups.

Results

Mechanical cycling

In total, 96.66% of specimens survived the mechanical cycling. Two favorable failures occurred in the Z250 XT group, one presenting a crack until the mesial region and other in the distal region.

Fracture load

The ANOVA test showed no significant difference between the groups (Table 1). The One Bulk Fill Flow group showed the highest fracture load value, and the Control group the lowest fracture load value.

Failure analysis

A total of 48.27% of the fractures were favorable and 51.72% were unfavorable (Table 2). The Control group showed the most unfavorable failures (90%). Displacement of the lingual portion of the crown occurred in 55% of the specimens, and the surface which presented the most cracks in the radicular thirds was the distal surfaces, followed by the mesial. Regarding to the failure pattern, there was no statistically significant difference between the groups (Table 3). The Control group showed the highest number of unfavorable failures.

Discussion

The present study showed that the different materials used to reline glass fiber post do not influence the fracture resistance of endodontically treated teeth. Thus, the null hypothesis was accepted.

Mechanical cycling of the specimens was performed to simulate real-life aging. We applied 500,000 cycles in this study, which is equivalent to approximately half a year of clinical service.[17] We found that 96.66% of specimens survived the mechanical cycling. In the failure analysis which occurred after mechanical cycling, two favorable failures were found in the Z250 XT group. The other groups did not show any failures. These results are in line with other similar studies.[6,14]

The One Bulk Fill Flow group presented greater numerical fracture resistance, followed by the Z250 XT, One Bulk Fill, Z350 XT, Control and Allcem Core groups (Table 1). The similarity in the composition (Table 4) and mechanical property of the materials used for manufacturing relined glass fiber post may explain the similarity in the fracture resistance between the materials.

Pereira, et al.[18] (2018) evaluated the degree of conversion and the polymerization-shrinkage stress of three dental composites (microhybrid, One Bulk Fill flowable and nanohybrid composite).[18] Their study showed that the One Bulk Fill composite presented a better degree of conversion and similar polymerization shrinkage stress to the conventional composite.[18] They also suggested that One Bulk Fill may perform as well as conventional nanohybrid and microhybrid composites.[18] In addition, in studying the polymerization shrinkage, Rizzante, et al.[19] (2019) found that One Bulk Fill resin composite presented similar to lower volumetric shrinkage when compared with conventional resin composites.[19] These studies also showed the similarity of the mechanical properties between the different composite resins.

Therefore, based on the results of this study which showed similarity between the materials used, the dentist can use a resin which is easier to handle or the resin which is available in the clinic for manufacturing the relined glass fiber post. In this context, the Z250 XT resin was the easiest to manipulate and insert into the root canal among the materials used in this study for relined glass fiber post, thus facilitating the clinical procedure. The ease of handling of the Z250 XT composite resin may be due to the higher percentage of particles (60%) (Table 4) present in its composition when compared to the other composite resins used in this study.

In addition, the mechanical behavior of the composite resins in the root canal may be different than when used to restore the coronary portion. This may occur because the cavity configuration factor (ratio of bounded to unbounded surface areas of cavities, C-factor) varies in each of these scenarios. The C-factor is critical and may compromise post adhesion when it is greater than 5.[20] The C-factor can vary from 20 to 100 in the root canal, depending on the root diameter, and is always considered critical.[20]

The material composition may influence the amount of contraction stress after the polymerization,[21] and consequently the C-factor. Composites which contain higher levels of inorganic filler particles are more likely to produce high levels of polymerization stress.[22] The polymerization contraction in the root canal may exceed the cement/dentin adhesion force, thereby causing post debonding.[20] Thus, the low degree of polymerization conversion of the resinous materials in the root canal does not necessarily reduce the post retention, since a lower polymerization contraction can generate less stress, favoring root adhesion.[20,21] In this context, the composite resin used to relined the glass fiber post in our study was light cured in and out of the root canal, thus not influencing the amount of resin loading, which could justify the similarity of the results between the groups.

The groups presented similar results regarding the failure pattern, showing no statistically significant difference between them (Table 3). In the One Bulk Fill, One Bulk Fill Flow and AllCem Core groups, 40% of the failures were favorable and 60% were unfavorable. The Z250 XT group presented 37.5% of favorable failures and 62.5% of unfavorable failures. The Z350 XT group had 20% favorable failures and 80% unfavorable failures. Already, the control group presented the least favorable failures (10%). Due to the similarity of materials and the way their photopolymerization was carried out, the difference in their compositions is minimized, and therefore does not seem to affect the fracture resistance of the teeth.

Further regarding the failure pattern after fracture load, it was observed that the roots presented more mesial and distal cracks, regardless of the type of material used to reline the glass fiber post. These rates are similar to other studies which analyzed the failure pattern of endodontically treated teeth restored with intrarradicular posts,[6,14] and may be due to the loading mode of specimens being 45°.[14]

It has been shown that the lingual surface suffers tensile forces and the buccal surface is compressed when subjecting the teeth to oblique loads.[6,14,22,23] The tensions in the center of the restorative set are minimal, and are maximum in the buccal and lingual portions.[14] Wandscher, et al.[6] (2014) stated that a sequence of events such as shear stresses at the post-dentin adhesive interface lead to the final fracture and may cause decementation of the assembly-crown displacement.[6] As a result, post decementation occurs and becomes loose in the canal, eventually rupturing the buccal wall due to greater compressive stress, which may lead to the most prevalent final failure (mesial and distal) which occurred in this study and others.[6,14]

The limitation of this study was the sample loading by mechanical cycling. Although mechanical cycling is an in vitro methodology which is closer to real aging conditions, it is difficult to reproduce factors such as load direction, pH alterations, humidity and temperature. Thus, new in vivo studies which simulate factors that cannot be represented in the laboratory, as well as the use of different materials, are necessary to confirm the results of this research.

Conclusion

- Different materials used to reline glass fiber posts did not influence the fracture resistance of the endodontically treated teeth. Thus, a clinician may use materials and the method of their preference for producing relined glass fiber posts.

References

1. Sarkis-Onofre R, Skupien JA, Cenci MS, Moraes RR, Pereira-Cenci T. The role of resin cement on bond strength of glass-fiber posts luted into root canals: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies. Oper Dent 2014;39:E31-44.
2. Bakaus TE, Gruber YL, Reis A, Gomes OMM, Gomes GM. Bond strength values of fiberglass post to flared root canals reinforced with different materials. Braz Oral Res 2018 Mar1;32:e13.
3. de Souza NC, Marcondes ML, da Silva D, Borges GA, Junior LB, Spohr AM. Relined Fiberglass Post: Effect of Luting Length, Resin Cement, and Cyclic Loading on the Bond to Weakened Root Dentin. Oper Dent 2016;41:e174–182.
4. Rocha AT, Goncalves LM, Vasconcelos AJ de C, Matos Maia Filho E, Nunes Carvalho C, De Jesus Tavarez RR. Effect of Anatomical Customization of the Fiber Post on the Bond Strength of a Self-Adhesive Resin Cement. Int J Dent 2017;2017:5010712.
5. Bonfante G, Kaizer OB, Pegoraro LF, do Valle AL. Fracture strength of teeth with flared root canals restored with glass fibre posts. Int Dent J 2007 Jun;57:153–60.
6. Wandscher VF, Bergoli CD, Limberger IF, Ardenghi TM, Valandro LF. Preliminary results of the survival and fracture load of roots restored with intracanal posts: weakened vs nonweakened roots. Oper Dent 2014;39:541–55.
7. Grandini S, Sapio S, Simonetti M. Use of anatomic post and core for reconstructing an endodontically treated tooth: a case report. J Adhes Dent 2003;5:243–7.
8. Clavijo VGR, Reis JM dos SN, Kabbach W, Silva ALF e, Oliveira Junior OB de, Andrade MF de. Fracture strength of flared bovine roots restored with different intraradicular posts. J Appl Oral Sci 2009;17:574–578.
9. D'Arcangelo C, Cinelli M, De Angelis F, D'Amario M. The effect of resin cement film thickness on the pullout strength of a fiber-reinforced post system. J Prosthet Dent 2007 Sep;98:193–8.
10. Gomes GM, Monte-Alto R V, Santos GO, Fai CK, Loguercio AD, Gomes OMM, et al. Use of a Direct Anatomic Post in a Flared Root Canal: A Three-year Follow-up. Oper Dent 2016 Jan-Feb;41:E23-8.
11. Kim RJ-Y, Kim Y-J, Choi N-S, Lee I-B. Polymerization shrinkage, modulus, and shrinkage stress related to tooth-restoration interfacial debonding in bulk-fill composites. J Dent 2015 Apr;43:430–9.
12. Leprince JG, Palin WM, Vanacker J, Sabbagh J, Devaux J, Leloup G. Physico-mechanical characteristics of commercially available bulk-fill composites. J Dent 2014 Aug;42:993–1000.
13. Dean AG SK& SM. OpenEpi: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health. 2013.
14. Fontana PE, Bohrer TC, Wandscher VF, Valandro LF, Limberger IF, Kaizer OB. Effect of Ferrule Thickness on Fracture Resistance of Teeth Restored With a Glass Fiber Post or Cast Post. Oper Dent 2019;44:E299–308.

15. Soares FZM, Follak A, da Rosa LS, Montagner AF, Lenzi TL, Rocha RO. Bovine tooth is a substitute for human tooth on bond strength studies: A systematic review and meta-analysis of in vitro studies. Dent Mater 2016;32:1385–93.

16. Barreto MS, Moraes R do A, Rosa RA da, Moreira CHC, So MVR, Bier CAS. Vertical root fractures and dentin defects: effects of root canal preparation, filling, and mechanical cycling. J Endod 2012 Aug;38:1135–9.

17. Wiskott HW, Nicholls JI, Belser UC. Stress fatigue: basic principles and prosthodontic implications. Int J Prosthodont 1995;8:105–16.

18. Pereira R, Giorgi MCC, Lins RBE, Theobaldo JD, Lima DANL, Marchi GM, et al. Physical and photoelastic properties of bulk-fill and conventional composites. Clin Cosmet Investig Dent 2018;10:287-96.

19. Rizzante FAP, Duque JA, Duarte MAH, Mondelli RFL, Mendonca G, Ishikiriama SK. Polymerization shrinkage, microhardness and depth of cure of bulk fill resin composites. Dent Mater 2019 Jun;38:403–10.

20. Calixto LR, Bandeca MC, Clavijo V, Andrade MF, Vaz LG, Campos EA. Effect of resin cement system and root region on the push-out bond strength of a translucent fiber post Oper Dent 2012;37:80–6.

21. Boiullaguet SSTJWI krejci; J-MMDP. Microtensile bond strenght between adhesive cements and root canal dentin. Dent Mater 2003;19:199–205.

22. Wandscher VF, Bergoli CD, Limberger IF, Cenci TP, Baldissara P, Valandro LF. Fractographical Analysis and Biomechanical Considerations of a Tooth Restored With Intracanal Fiber Post: Report of the Fracture and Importance of the Fiber Arrangements. Oper Dent 2016;41(5):E149–58.

23. Assif D, Gorfil C. Biomechanical considerations in restoring endodontically treated teeth. J Prosthet Dent 1994 Jun;71:565–7.

Tables

Table 1 - Mean (± standard deviation) of the fracture load (N) test results.

GROUPS	MEAN (SD)
ONE BULK FILL	436.10 (114.55) [A]
ONE BULK FILL FLOW	552.67 (125.72) [A]
Z250 XT	543.06 (178.66) [A]
Z350 XT	530.84 (90.97) [A]
ALLCEM CORE	439.27 (94.21) [A]
CONTROL	497 (97.19) [A]

*Upper case letters compare groups with different materials.

Table 2 - Qualitative evaluation of failures after mechanical cycling and fracture load test.

			STUDY GROUPS (n / %)						
			ONE BULK FILL	**ONE BULK FILL FLOW**	**Z250 XT**	**Z350 XT**	**ALLCEM CORE**	**CONTROL**	**TOTAL**
FAILURES DURING MECHANICAL CYCLING	**Failure Pattern**	**Favorable**	-	-	2	-	-	-	2
		Unfavorable	-	-	-	-	-	-	-
	Failure Place	**Crown Displacement (lingual)**	-	-	-	-	-	-	-
		Mesial crack	-	-	1	-	-	-	-
		Buccal crack	-	-	-	-	-	-	
		Distal crack	-	-	1	-	-	-	-
		Lingual crack	-	-	-	-	-	-	-
		Fracture in the post	-	-	-	-	-	-	-
		Crown, core, post pull out	-	-	-	-	-	-	-
FAILURES AFTER FRACTURE LOAD	**Failure Pattern**	**Favorable**	4(40%)	4(40%)	3(37.5%)	2(20%)	4(40%)	1(10%)	28(48.27%)
		Unfavorable	6(60%)	6(60%)	5(62.5%)	8(80%)	6(60%)	9(90%)	30(51.72%)
	Failure Place	**Crown Displacement (lingual)**	5	5	5	4	7	7	33
		Mesial crack	9	10	8	8	10	7	52
		Buccal crack	5	5	3	7	5	4	29
		Distal crack	9	10	6	10	10	9	54
		Lingual crack	-	-	-	-	-	-	-
		Fracture in the post	-	-	-	-	-	-	-
		Crown, core, post pull out	5	4	3	6	3	3	24
	Failure mode	**Mesiodistal**	9	10	6	7	10	7	49
		Buccolingual	1	-	4	3	-	3	11

Table 3 – Association between groups and failure pattern, according to the Chi-squared test.

FAILURE PATTERN	MATERIALS					
	One Bulk Fill	One Bulk Fill Flow	Z250 XT	Z350 XT	AllCem Core	Control
	A	A	A	A	A	A
Favorable	40%	40%	37.5%	20%	40%	10%
Unfavorable	60%	60%	62.5%	80%	60%	90%

*Upper case letters in the column compare groups with different materials.

Table 4 - Materials used to reline glass fiber post and their composition.

Material (manufacturer)	**Composition**	**Inorganic load**	**Percentage of particles (volume)**
One Bulk Fill (3M; St Paul, MN, USA)	Bis-GMA, Bis-EMA, UDMA, TEGDMA, AFM, AUDMA, UDMA and DDDMA	Zirconia/silica, ytterbium trifluoride	58.5%
Filtek Bulk Fill Flow (3M; St Paul, MN, USA)	UDMA Bis-EMA Bis-GMA	Zirconia/Silica	42.5%
Filtek Z250 XT (3M; St Paul, MN, USA)	UDMA Bis-EMA BisGMA TEGDMA	Zirconia/Silica	60%
Filtek Z350 XT (3M; St Paul, MN, USA)	BisGMA UDMA TEGDMA BIS-EMA	Zirconia/Silica	55.5%
AllCem Core (FGM; Joinvile, Brazil)	Base paste: TEGDMA, Bis-EMA and Bis_GMA, camphorquinone, co-initiators, barium-alumino-silicate glass microparticles, silicon dioxide nanoparticles, inorganic pigments and preservatives. Catalytic paste: monomers and methacrylates, dibenzoyl peroxide, stabilizers and barium-alumino-silicate glass microparticles.	Barium-alumino-silicate/Silicon dioxide	60% (weight)

AFM: monomer for dynamic relief of contraction stresses from polymerization; AUDMA: high molecular weight aromatic urethane dimethacrylate; Bis-GMA: bisphenol A glycidyl methacrylate; Bis-EMA: ethoxylated bisphenol A dimethacrylate; DDMA: 1,12-dodecanodiol dimetacrilato; HEMA: 2-hydroxyethyl methacrylate; TEG-DMA: triethyleneglycol dimethacrylate; UDMA: urethane dimethacrylate.

3. ARTIGO 2 - CAN POST-SPACE TREATMENT AND POST-ENDODONTIC WAITING TIME INFLUENCE ON THE BOND STRENGTH OF GLASS FIBER POST RELINED TO ROOT CANAL DENTIN?

Este artigo será submetido ao periódico Journal of Endodontics, ISSN: 0099-2399, Fator de impacto = 2.88; Qualis A1. As normas para publicação estão descritas no Anexo B.

CAN POST-SPACE TREATMENT AND **POST-ENDODONTIC WAITING TIME INFLUENCE ON THE BOND STRENGTH OF GLASS FIBER POST RELINED TO ROOT CANAL DENTIN?**

Fontana PE; Bohrer TC; Kaizer OB.

Patrícia Eliana Fontana, DDS, MSD graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Thaís Camponogara Bohrer, DDS, MSD graduate student in Oral Sciences (Prosthodontics), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Osvaldo Bazzan Kaizer MSD, PhD, Adjunct Professor, MDS Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Units), Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.

Corresponding author:

Osvaldo Bazzan Kaizer
MSD, PhD, Adjunt Professor,
MDS Graduate Program in Oral Science (Prosthodontics Units)
Faculty of Odontology,
Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil.
Department of Restorative Dentistry
Floriano Peixoto Street, 1184, 97015-372, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55-55-3222-3444
E-mail: obekaizer@terra.com.br

Authors' email addresses:

Patrícia Eliana Fontana (patricia_fontana_@hotmail.com)
Thaís Camponogara Bohrer (thaiscbohrer@hotmail.com)
Osvaldo Bazzan Kaizer (obekaizer@terra.com.br)

CAN POST-SPACE TREATMENT AND POST-ENDODONTIC WAITING TIME INFLUENCE ON THE BOND STRENGTH OF GLASS FIBER POST RELINED TO ROOT CANAL DENTIN?

ABSTRACT

Introduction: This study aimed evaluate the influence of the post-space treatments and post-endodontic waiting time on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. **Methods:** Eighty bovine incisor teeth were endodontically treated. The teeth were randomized into 8 groups, according to the post-space treatments (NaOCl 2.5% + EDTA 17%, Alcohol 99%, distilled water, diode laser) and the post-endodontic waiting time (24h and 6 months). The glass fiber post relined was made and the post cemented using resin cement. The push-out test was performed, and the failures analyzed using a stereomicroscope. The push-out data were analyzed for normality and homogeneity, two-way ANOVA was performed to analyze the influence of the post-space treatment and the time storage on bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. T-test was performed to compare post-endodontic waiting time with the same post-endodontic treatment, and one-way ANOVA to compare post space treatment teeth with the same post-endodontic waiting time. **Results:** The post-endodontic waiting time for groups 24 hours obtained the highest values of push-out, when compared with groups 6 months. Post-space treatment with alcohol/24hours present statistical difference with the group diode laser/24 hours. The most common failure type was between cement and root dentin. **Conclusions:** The post-space treatments and post-endodontic waiting time have influence on bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. The best bond strength results were when using alcohol / 24 hours for post-space treatment.

Keys-words: diode laser, fiber post, post space irrigation, push-out, relined post.

INTRODUCTION

Glass fiber posts are commonly used to restore endodontically treated teeth with extensive coronary destruction (1,2). In oval or weakened root canals, it has been proposed to use glass fiber post relined with composite resin, in order to improve their adaptation to the root canal (3). Thus, by being more adjusted to the root canal, the glass fiber post relined with resin composite promote a smaller layer of cement, which may reduce the formation of bubbles and adhesive failures (3).

One of the clinical failures that can occur in endodontically treated teeth restored with fiber posts is the debonding of the post (4). Innumerable elements can be influenced the adhesion oh the fiber post to root canal dentin, for example: the endodontic treatment, materials used for cementation, post-endodontic waiting time (5), and the treatment for post-space (2).

The preparation for the post-space generates smear layer that is rich in sealer and gutta-percha remnants (6,7), mainly when there is no irrigation, compromising the bond strength of fiber post to root canal dentin (2). Numerous treatments have already been proposed in order to promote the cleaning of the root canal after the post-space preparation (8-10), among them is sodium hypochlorite, and ethylene diamine tetra-acetic acid (NaOCl + EDTA) (8), erbium-doped yttrium aluminum garnet laser (Er: YAG laser) (11), neodymium-doped yttrium aluminum garnet laser (Nd: YAG laser) (12), diode laser (8), and ethanol (13). Nevertheless, there are still few studies evaluating the influence of the post-space treatments in teeth restored with glass fiber post relined with resin composite (4,13,14).

Another factor that can influence the bond strength of the glass fiber post to root canal dentin is the post-endodontic waiting time. The longer the cement remains in the root canal dentin, the more it penetrates the dentinal tubules, which can influence the adhesion (5).

Thus, this study aimed evaluate the influence of the post-space treatments and post-endodontic waiting time on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. The null hypothesis of our study was that there is no difference in post-space treatments and post-endodontic waiting time on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin.

MATERIALS AND METHODS

Specimen selection

The sample calculation was performed using the OpenEpi 3.1 program (15), following the parameters described in the study by Cecchin et al (2011) (4). The power of the study was 80% and the level of significance of 0.05. As a result, 8 specimens per group were needed, but due to the variability of bovine teeth, 10 teeth per group were used. All procedures were performed by two trained operators.

The coronary portions of the eighty bovine incisors were sectioned to obtain roots with a length of 16 mm. With the anatomical size of an endodontic file type K # 80 (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland) the roots were selected, thus reducing the size variation between the root canals.

Also, with the same objective, the canals were measured with a digital caliper (Starrett 727, Starrett, Itu, São Paulo, Brazil), in the mesio-distal and vestibulo-lingual distances, the measures were tabulated, and the data were checked for its normality. The one-way ANOVA revealed that there was no statistical difference between the dimensions of the groups.

Then, for the bovine roots to be embedded, self-curing acrylic resin (VIPI; Pirassununga, SP, Brazil) was used. The samples were randomized by the website random.org, in groups according to post-space treatments and post-endodontic waiting time (Table 1).

Endodontic treatment

Endodontic treatment was performed with the stepback technique, using second and third series endodontic files (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland), in addition to no. 3, 4, 5 Gates-Glidden drills (Ângelus, Londrina, Paraná, Brazil). For filling, Bio-C Sealer bioceramic cement (Ângelus, Londrina, Paraná, Brazil) and gutta-percha cones (Dentsply-Maillefer, Ballaigues, Switzerland) were used, according to the manufacturer's guidelines. The technique used for filling the canal was cold lateral condensation with standardized force in 2000g, using a digital scale (5). Specimens were stored in deionized water at 100% relative humidity at 37 ° C for 24 hours or 6 months.

Preparation of glass fiber post relined and post-space treatments

After storing the specimens, according to the group, the root canals were prepared with heated instrument and drill of the used fiber post system (Exacto, n3, Ângelus, Londrina, Paraná, Brazil). For the weakening of the root canals, diamond burs #4137 (KG Sorensen Indústria e Comércio Ltda.) was used in high rotation (Extra Torque 605C; Kavo do Brasil Ind. Com. Ltda, Joinville, SC, Brazil) inserted 10 mm in the root canal under constant irrigation.

To make the glass fiber post relined, a layer of water-soluble lubricating gel (KY, Johnson & Johnson, São José dos Campos, SP, Brazil) was applied to the root canal with the aid of a microbrush (Cavibrush, FGM, Joinville, Brazil) a in order to avoid joining the material that will shape the root canal.

The glass fiber posts (Exacto, n3, Ângelus, Londrina, Paraná, Brazil) before molding the root canal, were cleaned with 70 alcohol and silane applied to its surface (Silano, Ângelus, Londrina, Paraná, Brazil) according to the manufacturer's recommendations. The composite resin (Filtek Z250 XT, 3M / ESPE) was condensed internally to the root canal, the glass fiber post was positioned and the set photo-activated (1200 mW / cm2, Radiical, SDI, Victoria, Australia) for 5 seconds on its occlusal surface. After photo-activation, the set was removed, photo-activated for another 40 seconds and reinserted to verify its adaptation. Then, the root canals were washed with distilled water with 5 ml of solution, in order to remove the lubricating gel.

The post-space was cleaned according to the group to which they belonged. The control group, the root canals were washed with distilled water for 1 min, with 5 ml of solution. The NaOCl 2.5% +

EDTA 17% group, the root canals received 2.5% NaOCl for 1min, with 5ml of solution, and after 5ml EDTA 17% for 1min (16). The 99% Alcohol group (Novaderme, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil), the root canals also received 5ml of solution for 1 minute (17).

The diode laser group used the diode laser (Thera Lase Surgery, DMC, São Carlos, São Paulo, Brazil) with a wavelength of 980nm, at a power of 1.5W and a frequency of 100Hz. For the application the root canal was kept dry. The laser was applied with helical movements for 8 seconds on the dentin surface. Then, 2mm of the laser tip was removed and a new application was performed (18).

All groups were cleaned with saline solution for 1 min and dried with absorbent paper number 80 (Tanari, Manacapuru, Amazonas, Brazil). The cementation of the glass fiber post relined was performed with resin cement RelyX U200 (3M / ESPE), according to the manufacturer's guidelines. Afterwards, the specimens were stored at 37 ° C for 24 hours.

Test push-out

For the push-out test, the specimens were fixed to a metal base on the cutting machine (Isomet 1000 Precision Saw, Buehler, Warwick, UK) and then sectioned perpendicularly along the root axis, resulting in 4 slices of approximately 1.5 mm each. Afterwards, the slices were submitted to the push-out test at a speed of 1 mm / min (DL 2000, Emic, São José dos Pinhais, Brazil).

With the formula σ = F / A, in which F = force for specimen rupture (N) and A = adhesive area (mm^2), the bond strength (σ) in Mpa was obtained. The adhesive area was determined with the formula used to calculate the lateral area of a straight circular cone with parallel bases. The formula being defined as A = $\pi . g . (R1 + R2)$, where π = 3.14, g = adhesive surface, R1 = smaller radius, and R2 = larger radius. The adhesive area was determined with the following calculation:

$$\boldsymbol{g^2 = h^2 + [R2 - R1]^2}$$

The internal diameters of the root canal are obtained by measuring R1 (minor base) and R2 (major base), and h is the sectioned height. A digital caliper (Starrett 727; Starrett, Itu, São Paulo, Brazil) was used to measure the diameters and height (h) of each slice.

For fractographic analysis, the specimens will first be visualized in a stereomicroscope (Stereomicroscope Discovery V20; Carl Zeiss, Germany) under 10x increase. The failures will be classified as: adhesive between cement and dentin (Ades C/D); adhesive between cement and composite resin (Ades C/RC); adhesive between post and composite resin (Ades P/RC); mainly cohesive in some material or dentin (Coes).

Data analysis

The data were analyzed for normality and homogeneity, and parametric testes were applied. Two-way ANOVA was performed to analyze the influence of the post-space treatment and the post-endodontic waiting time on bond strength off glass fiber post relined to root canal dentin. One-way ANOVA was performed to compare post-space treatment teeth with the same post-endodontic waiting time and t-test to compare post-endodontic waiting time with the same post-space treatment.

RESULTS

Post-space treatment and post-endodontic waiting time showed influence on the bond strength of glass fiber post relined with resin composite to root canal dentin (Table 2). When comparing the post-space treatment, the group alcohol/24 hours showed the highest push-out bond strength and had a statistically significant difference with the diode laser/24 hours group. The others post-space treatments showed no statistically significant difference between them (Table 3).

Comparing post-endodontic waiting time between the same post-space treatment, it was found that the 24 hours post-endodontic waiting time groups showed the highest values of push-out bond strength when compared with groups 6 months post-endodontic waiting time, with a statistically significant difference between them (Table 3).

The failure mode was described in the Table 4. Most failures were adhesive between cement and dentin on the groups distilled water, NaOCl 2,5%+EDTA 17%, alcohol, regardless of the post-endodontic waiting time. The group diode laser showed more failures between cement and composite resin.

DISCUSSION

This study showed that different post-space treatments and post-endodontic waiting time influence on the bond strength of glass fiber post relined with resin composite to root canal dentin. Therefore, the null hypothesis was rejected.

The adhesion between the glass fiber post and the root dentin can be affected by the presence of smear layer, composed of remains of dentin, gutta percha and endodontic cement, generated during the preparation of the post-space (2,6). The smear layer can act as a physical barrier, so its removal becomes essential for clinical success (19). The adhesion of the composite resin used to reline glass fiber post, can also suffer influences the presence of smear layer in the dentinal tubules (20). Numerous treatments have already been proposed in order to promote an adequate cleaning of the root canal after preparing the post-space (8-10) and with this a better penetration of cement into dentinal tubules (6,21).

Sodium hypochlorite is one of the most used post-space treatments (6,12), due to its ability to dissolve organic tissues and antimicrobial capacity (6,18,20). EDTA, on the other hand, promotes the decalcification of inorganic components through its chelating action (18,20). Some studies suggest that the union of these two agents may favor the cleaning of the root canal (18,22). In our study, the combination of these solutions presented results similar to the others treatments proposed, when the post-endodontic waiting time was 24 hours (Table 3). An explanation for this result may be due to the deproteinization caused by the hypochlorite, added to the erosion generated by EDTA (18).

On the other hand, in our study the use of alcohol to post-space treatment, in the group 24 hours, showed the highest bond strength values when compared to the others treatments. This may be due to the reduction in hydrophilicity in dentin caused by alcohol (23,24). The greater durability of the bonding of resin cement to dentin may occur due to its composition, which is based on hydrophobic monomers (more chemically and mechanically stable) (23,24). Therefore, when using alcohol as a post-space treatment, it reduces the hydrophilicity of the dentin, favoring the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin.

The diode lasers have an optical thin fiber that can penetrate along the root canal and promote a bactericidal effect (25- 27). On the other hand, the 980 nm wavelength of the diode laser is in the near-infrared portion of the spectrum, which part of the energy is absorbed by the dentin's mineral structures (carbonate and phosphate) promoting fusion in the dental tissue and thermochemical ablation (28). With closed dentinal tubes, due to the thermochemical ablation promoted by the diode laser, the penetration of the resin cement becomes compromised and consequently there is a reduction of the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin (29,30). The post-space treatment with the diode laser, in this study, obtained the lowest values of bond strength when comparing with the others groups, regardless of post-endodontic waiting time. This may occur due to this change that the laser can promote in the composition of root dentin.

The presence of endodontic cement in dentinal tubules can also interfere in the adhesion of the composite resin used to make the glass fiber post relined to root canal dentin (31). In this study, the endodontic cement used was the new bioceramic cement (Bio-C Sealer, Angelus, Londrina, PR, Brazil). This sealer composed of calcium silicates, calcium aluminate, calcium oxide, zirconium oxide, iron oxide, silicon dioxide and dispersing agent. It is a bioactive material because it stimulates the formation of mineralized tissue through the release of calcium ions (32). As a major disadvantage, this cement is difficult to remove from the root canal when there is a need for retreatment or preparation for the post-space (33).

The post-endodontic waiting time have an influence on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. The bond strength values were higher in the groups in which the post was cemented after 24 hours of endodontic treatment compared to the groups in which the post was cemented after six months of endodontic treatment, with a statistical difference between them. Agreeing with studies in the literature that show that the adhesion is affected due to the long contact of the endodontic cement with the dentinal tubes which favors its penetration (5,34).

The most common failure observed after the push-out test was between cement and root dentin, in group where the post-space treatment was distilled water. This may have occurred due to incomplete removal of the smear layer, after the preparation of the post-space. This result corroborating of results the other studies in the literature (3,5).

Although studies have shown the similarity between bovine teeth and human teeth, the use of bovine teeth may have been a limitation of this study. However, there is similarity with human teeth in the adhesion tests (35). Thus, new studies evaluating the influence of endodontic cements on the adhesion of the glass fiber post relined to the root canal of human teeth are necessary. In addition, studies evaluating others post-space treatments and in a longer storage period are essential.

CONCLUSION

In conclusion, our findings indicate that the post-space treatment and post-endodontic waiting time influence on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. The use of alcohol as a post-space treatment showed to be a good alternative for clinicians when cleaning the root canal, in order to promote an increase in the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin. The waiting time for cementing the glass fiber post relined after endodontic treatment showed better results when performed in 24 hours.

REFERENCES

1. Farina AP, Chiela H, Carlini-Junior B, et al. Influence of Cement Type and Relining Procedure on Push-Out Bond Strength of Fiber Posts after Cyclic Loading. J Prosthodont. 2016;25:54-60. https://doi.org/10.1111/jopr.12271.

2. Peroba Rezende Ramos AT, Fagundes Jordão-Basso KC, Porto TS, et al. Effect of irrigation protocol during post space preparation on the dentin adhesive interface: An in vitro study. J Prosthet Dent. 2021;125:324.e2-324.e9. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2020.09.024.

3. Machry RV, Fontana PE, Bohrer TC, et al. Effect of Different Surface Treatments of Resin Relined Fiber Posts Cemented With Self-adhesive Resin Cement on Push-out and Microtensile Bond Strength Tests. Oper Dent. 2020;45:E185-E195. https://doi.org/10.2341/19-108-L.

4. Cecchin D, de Almeida JF, Gomes BP, et al. Effect of chlorhexidine and ethanol on the durability of the adhesion of the fiber post relined with resin composite to the root canal. J Endod. 2011;37:678-83. https://doi.org/10.1016/j.joen.2011.01.007.

5. Bohrer TC, Fontana PE, Wandscher VF, et al. Endodontic Sealers Affect the Bond Strength of Fiber Posts and the Degree of Conversion of Two Resin Cements. J Adhes Dent. 2018;20:165-172. https://doi.org/10.3290/j.jad.a40301.

6. Akman M, Eldeniz AU, Ince S, et al. Push-out bond strength of a new post system after various post space treatments. Dent Mater. 2016;35:876-880. https://doi.org/10.4012/dmj.2015-372.

7. Erik CE, Kaya BÜ, Maden M, et al. Influence of sodium hypochlorite/etidronic acid combination and SmearOFF on push-out bond strength of fiber posts to root dentin. Dent Mater J. 2020;39:554-562. https://doi.org/10.4012/dmj.2019-055.

8. Arisu HD, Kivanç BH, Sağlam BC, et al. Effect of post-space treatments on the push-out bond strength and failure modes of glass fibre posts. Aust Endod J. 2013;39:19-24. https://doi.org/10.1111/j.1747-4477.2010.00275.x.

9. Alfredo E, Júnior JR, Silva-Sousa Y, et al. Evaluation of retention of post-core system cemented with different materials on dentine surfaces treated with EDTA or Er:YAG laser irradiation. Photomed Laser Surg. 2005;2336-40. https://doi.org/10.1089/pho.2005.23.36.

10. Alaghemand H, Mirzae M, Ahmadi E, et al. Effect of different post-space pretreatments on fiber post bonding to root dentine. Dent Res J (Isfahan). 2013;10:545-52.

11. Gorus Z, Mese A, Yilmaz BD & Adiguzel O. Laser application to the root surface increases the bonding strength of surface-treated prefabricated glass-fiber posts in teeth with excessive substance loss. Med Sci Monit. 2018; 6:100-104.

12. Martinho FC, Carvalho CA, Oliveira LD, et al. Comparison of different dentin pretreatment protocols on the bond strength of glass fiber post using self-etching adhesive. J Endod. 2015;41:83-7.

13. de Oliveira E, Cecchin D, Miyagaki DC, et al. Effect of different protocols of eugenol removal on the bond strength between the fibre post and root dentin. Aust Endod J. 2019;45:177-183. https://doi.org/10.1111/aej.12304.

14. Cecchin D, Giacomin M, Farina AP, et al. Effect of chlorhexidine and ethanol on push-out bond strength of fiber posts under cyclic loading. J Adhes Dent. 2014 ;16:87-92. https://doi.org/10.3290/j.jad.a30556.

15. Dean AG, Sullivan KM, Soe MM. OpenEpi: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão. Available at: www.OpenEpi.com. Accessed 22/01/2019.

16. Fan F, Ibrahim M, Dai P, et al. Effect of maleic acid on the bond strength of fibre posts to root dentine. Eur J Oral Sci. 2017;125:396-402. https://doi.org/10.1111/eos.12365.

17. Santos Pantaleón D, Morrow BR, Cagna DR, et al. Influence of remaining coronal tooth structure on fracture resistance and failure mode of restored endodontically treated maxillary incisors. J Prosthet Dent. 2018;119:390-396. https://doi.org/10.1016/j.prosdent.2017.05.007.

18. Garcia C, Carrera ER, Maykot-Prates LH, et al. Effect of different irrigations on the bond strength of self-adhesive resin cement to root dentin. J Clin Exp Dent. 2018;10:e139-e145. https://doi.org/10.4317/jced.54459.

19. Dimitrouli M, Günay H, Geurtsen W, et al. Push-out strength of fiber posts depending on the type of root canal filling and resin cement. Clin Oral Investig. 2011;15:273-81. https://doi.org/10.1007/s00784-009-0376-z.

20. Moura AS, Pereira RD, Rached FJA, et al. Influence of root dentin treatment on the push-out bond strength of fibre-reinforced posts. Braz Oral Res. 2017;10:31:e29. https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2017.vol31.0029.

21. Hayashi M, Takahashi Y, Hirai M, et al. Effect of endodontic irrigation on bonding of resin cement to radicular dentin. Eur J Oral Sci. 2005;113:70-76. https://doi.org/10.1111/j.1600-0722.2004.00186.x.

22. Violich DR, Chandler NP. The smear layer in endodontics - a review. Int Endod J. 2010;43:2-15. https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2009.01627.x.

23. Santos, MCG dos. et al. Long-term bond strength of a self-adhesive resin cement to intraradicular dentin pretreated with chlorhexidine and ethanol. Rev Odontol UNESP. 2017; 46:97-103. https://doi.org/10.1590/1807-2577.01716.

24. Sadek FT, Pashley DH, Nishitani Y, et al. Application of hydrophobic resin adhesives to acid-etched dentin with an alternative wet bonding technique. J Biomed Mater Res A. 2008;84:19-29. https://doi.org/10.1002/jbm.a.31290.

25. Wang X, Sun Y, Kimura Y, et al. Effects of diode laser irradiation on smear layer removal from root canal walls and apical leakage after obturation. Photomed Laser Surg. 2005;23:575-81. https://doi.org/10.1089/pho.2005.23.575.

26. Gutknecht N, Franzen R, Schippers M, et al. Bactericidal effect of a 980-nm diode laser in the root canal wall dentin of bovine teeth. J Clin Laser Med Surg. 2004;22:9-13. https://doi.org/10.1089/104454704773660912.

27. Kreisler M, Kohnen W, Beck M, et al. Efficacy of NaOCl/H2O2 irrigation and GaAlAs laser in decontamination of root canals in vitro. Lasers Surg Med. 2003;32:189-96. https://doi.org/10.1002/lsm.10148.

28. Alfredo E, Souza-Gabriel AE, Silva SR, et al. Morphological alterations of radicular dentine pretreated with different irrigating solutions and irradiated with 980-nm diode laser. Microsc Res Tech. 2009;72:22-7. https://doi.org/10.1002/jemt.20638.

29. Borges CC, Palma-Dibb RG, Rodrigues FCC, et al. The Effect of Diode and Er,Cr:YSGG Lasers on the Bond Strength of Fiber Posts. Photobiomodul Photomed Laser Surg. 2020;38:66-74. https://doi.org/10.1089/photob.2019.4668.

30. Alfredo E, Silva SR, Ozório JE, et al. Bond strength of AH Plus and Epiphany sealers on root dentine irradiated with 980 nm diode laser. Int Endod J. 2008;41:733-40. https://doi.org/10.1111/j.1365-2591.2008.01418.x.

31. Moritz A, Gutknecht N, Goharkhay K, et al. In vitro irradiation of infected root canals with a diode laser: results of microbiologic, infrared spectrometric, and stain penetration examinations. Quintessence Int. 1997;28:205-209.

32. López-García S, Pecci-Lloret MR, Guerrero-Gironés J, et al. Comparative Cytocompatibility and Mineralization Potential of Bio-C Sealer and TotalFill BC Sealer. Materials (Basel). 2019; 22;12:3087. https://doi.org/10.3390/ma12193087.

33. Al-Haddad A, Che Ab Aziz ZA. Bioceramic-Based Root Canal Sealers: A Review. Int J Biomater. 2016;2016:9753210. https://doi.org/10.1155/2016/9753210.

34. Altmann AS, Leitune VC, Collares FM. Influence of eugenol-based sealers on push-out bond strength of fiber post luted with resin cement: systematic review and meta-analysis. J Endod. 2015;41:1418-23.

35. Soares FZM, Follak A, da Rosa LS, et al. Bovine tooth is a substitute for human tooth on bond strength studies: A systematic review and meta-analysis of in vitro studies Dent Mat. 2016;33:1385-1393.

Tables

Table 1 – Study design.

Treatments for cleaning the post space	Waiting time after endodontic treatment
Distilled water	24 h
NaOCl 2,5%+EDTA 17%	24 h
Alcohol - 99%	24 h
Diode laser	24 h
Distilled water	6 months
NaOCl 2,5%+EDTA 17%	6 months
Alcohol - 99%	6 months
Diode laser	6 months

Table 2 – Two-way ANOVA.

Tests of Between-Subjects Effects

Dependent Variable: Resistencia					
Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Corrected Model	358.414[a]	7	51.202	11.150	.000
Intercept	3311.966	1	3311.966	721.213	.000
Time	272.429	1	272.429	59.324	.000
Post-space treatment	83.253	3	27.751	6.043	.001
Time * Post-space treatment	2.579	3	.860	.187	.905
Error	316.863	69	4.592		
Total	4042.346	77			
Corrected Total	675.277	76			

a. R Squared = .531 (Adjusted R Squared = .483)

Table 3 – Means (MPa) and standard deviations (± SD) of the push-out bond strength

Post-space treatment teeth	Post-endodontic waiting time	
	24 hours	**6 months**
Distilled water	8.07 ± 1.46 ABa	4.87 ± 1.81 Ab
NaoCl+EDTA	8.25 ± 2.29 ABa	4.40 ± 0.87 Ab
Alcohol	10.27 ± 3.53 Aa	6.07 ± 3 Ab
Diode Laser	7.26 1.29 Ba	3.41 1.14 Ab

Same capital letter indicates no significant differences (columns) for post space treatment teeth with the same post-endodontic waiting time. Same lowercase letter indicates no significant differences (lines) for post-endodontic waiting time with the same post-endodontic treatment.

Table 4 - Failure mode distribution after the push out test.

Post space treatment	**Post-endodontic waiting time**	**Failure's type**				
		Adhes c/d	Adhes c/rc	Adhes p/rc	Coes	Total
Distilled water	24 h	33	-	-	7	40
	6 months	37	-	-	3	40
NaOCl 2,5%+EDTA 17%	24 h	26	-	-	14	40
	6 months	28	-	1	6	35
Alcohol	24 h	26	-	1	13	40
	6 months	28	-	-	12	40
Diode Laser	24 h	-	35	3	2	40
	6 months	-	33	-	7	40
	Total	178 (56.5%)	68 (21.6%)	5 (1.6%)	64 (20.3%)	315 (100%)

Adhes c/d = adhesive between cement and dentin; Adhes c/rc = adhesive between cement and composite resin; Adhes p/rc = adhesive between post and composite resin; Coes = mainly cohesive in some material or dentin.

4. DISCUSSÃO

O uso dos pinos de fibra de vidro para restaurar dentes tratados endodonticamente tornou-se popular devido as suas propriedades estéticas, por apresentar biocompatibilidade e, também por proporcionar redução no tempo clínico (FIGUEIREDO; MARTINS-FILHO; FARIA-E-SILVA, 2015; ERIK et al., 2020). Além disso, os pinos de fibra de vidro apresentam módulo de elasticidade semelhante à dentina, o que reduz o risco de fratura radicular (ERIK et al., 2020). O pino de fibra pode apresentar-se desadaptado quando utilizado em canais ovais ou alargados, o que pode prejudicar a sua adesão ao canal radicular (ROCHA et al., 2017; MACHRY et al., 2020), assim como ocasionar um maior número de fraturas radiculares (BAKAUS et al., 2018; DE SOUZA et al., 2016; WEBBER et al., 2018).

A fim de melhorar essa condição surgiram os pinos anatômicos, que são pinos reembasados com diversos tipos de materiais (GRANDINI; SAPIO; SIMONETTI, 2003; WEBBER et al., 2018). Com o surgimento de novos materiais que podem ser utilizados para a confecção do pino anatômico e, devido a escassez de estudos nessa área, surgiu o primeiro artigo dessa tese, intitulado "**Does glass fiber post relining material influence tooth fracture resistance?"**, que teve como objetivo avaliar a resistência à fratura de dentes tratados endodonticamente restaurados com pinos de fibra de vidro reembasados com diferentes materiais.

Nesse estudo os materiais utilizados para a confecção do pino anatômico foram: as resinas compostas Z250 XT, Z350 XT, One Bulk Fill, One Bulk Fill flow, e o cimento resinoso Allcem Core. Os resultados mostraram que os diferentes materiais utilizados, para reembasar o pino de fibra de vidro, não influenciaram a resistência à fratura de dentes tratados endodonticamente. Esse achado pode ter ocorrido devido a similaridade na composição e nas propriedades mecânicas dos materiais utilizados. Também, o padrão de falha foi similar entre os grupos, sendo o grupo controle – sem reembasamento do pino - o que apresentou mais falhas desfavoráveis, possivelmente resultantes da grande espessura de cimento.

A relevância dos resultados encontrados no primeiro artigo está na sua grande aplicabilidade clínica, visto que devido a similaridade dos materiais utilizados no estudo, o cirurgião-dentista pode utilizar o material de mais fácil manipulação ou o material disponível durante o procedimento clínico. Nesse contexto, em nosso estudo, devido a alta porcentagem de partículas de carga presentes na composição, a resina Z250 XT mostrou-se mais fácil de manipular durante a confecção do pino anatômico. Novos estudos devem ser conduzidos, visto que alguns materiais analisados na presente pesquisa são relativamente novos, e há poucos estudos avaliando o seu comportamento quando utilizados para reembasar pinos de fibra de vidro (BAKAUS et al., 2018; FARIA-E-SILVA et al., 2009).

O segundo artigo, intitulado **"Can post-space treatment and post-endodontic waiting time influence on the bond strength of glass fiber post relined to root canal dentin?"**, objetivou avaliar a influência do tratamento do espaço para o pino e do tempo de espera para a cimentação do pino após o tratamento endodôntico na resistência de união do pino anatômico à dentina do canal radicular. Após grande pesquisa, esse estudo se tornou pertinente visto que há poucos estudos avaliando a influência do tratamento do espaço para o pino utilizando pinos anatômicos (CECCHIM et al., 2011; CECCHIN et al., 2014a; CECCHIN et al., 2014b; DE OLIVEIRA et al., 2018).

Os tratamentos de escolha para a limpeza do espaço para o pino nesse estudo foram: água destilada, NaOCl 2,5% + EDTA 17%, álcool 99%, laser de diodo, já o tempo de espera para a cimentação do pino anatômico foi de 24 horas e seis meses. Os resultados mostraram que tratamento do espaço para o pino, assim como o tempo de espera após o tratamento endodôntico para a cimentação do pino anatômico influenciaram na resistência de união do canal radicular ao pino anatômico.

O tratamento para o espaço do pino realizado com álcool 99%, no tempo de espera de 24 horas, apresentou os maiores valores de resistência de união em comparação com os demais tratamentos propostos no estudo. O tratamento utilizando álcool 99% pode ter ocasionado uma redução na hidrofilicidade da dentina (DOS SANTOS et al., 2017; SADEK et al., 2008), consequentemente favorecendo a resistência de união do pino ao canal radicular, visto que a composição do cimento resinoso é baseada em monômeros hidrofóbicos (DOS SANTOS et al., 2017; SADEK et al., 2008).

Já, o hipoclorito de sódio, tratamento do espaço para o pino mais utilizado clinicamente (AKMAN. Et al., 2016, MARTINHO et al., 2015), quando utilizado em combinação com o EDTA 17% apresentou, em nosso estudo, resultados semelhantes aos demais tratamentos, no tempo de espera de 24 horas. Isso pode ter ocorrido devido a desproteinização causada pelo hipoclorito na dentina radicular, somada a erosão gerada pelo EDTA (GARCIA et al., 2018).

O laser de diodo utilizado num comprimento de onda de 980 nm tem parte da sua energia absorvida estruturas minerais da dentina (carbonato e fosfato) promovendo fusão no tecido dentário e ablação termoquímica (ALFREDO et al., 2009). Provavelmente, devido a essa alteração causada pelo laser de diodo, nesse estudo, os grupos que utilizaram o laser de diodo apresentaram os menores valores de resistência de união em comparação com os demais tratamentos, independentemente do tempo de espera para a cimentação do pino anatômico.

O tempo de espera após o tratamento endodôntico para a cimentação do pino, também teve influência na resistência de união da dentina do canal radicular ao pino anatômico. Os grupos em que o pino foi cimentado após 24 horas do tratamento endodôntico apresentaram maiores valores de resistência de união em comparação com os grupos em que o tempo de espera foi de 6 meses. Esses resultados vão ao encontro de outros estudos que avaliaram o tempo de espera (BOHRER et al., 2018; ALTMANN; LEITUNE; COLLARES, 2015)

Além disso, ao analisarmos os diferentes tipos de falhas ocorridas no estudo, foi visto que a falha mais comum ocorreu entre o cimento e a dentina radicular, no grupo que utilizou água destilada como tratamento. A incompleta remoção do smear layer após o preparo para o pino pode justificar esse achado. Outros estudos mostraram resultados semelhantes em relação ao tipo de falha encontrada (BOHRER. et al., 2018; PARCINA et al., 2016).

Como limitações da presente tese, pode-se ressaltar o uso de dentes bovinos, apesar de haver similaridade com os dentes humanos nos testes de adesão (SOARES et al., 2016). Assim, considerando os achados na presente tese, faz-se necessário a condução de novas pesquisas *in vitro* e *in vivo* avaliando a utilização de diferentes materiais para a confecção dos pinos anatômicos, bem como diferentes tratamentos para a limpeza do espaço para o pino anatômico.

5. CONCLUSÃO

Baseado nos achados da presente tese, pode-se concluir que:

- Dentre os materiais utilizados para o reembasamento do pino de fibra de vidro, em nosso estudo, foi concluído que os mesmos apresentam resistência à fratura semelhantes entre si. Por isso, a escolha do material para confeccionar o pino anatômico pode ser feita através da preferência do cirurgião-dentista, assim como pela disponibilidade do material presente na clínica no momento do procedimento.

- O tratamento de limpeza do espaço para o pino, assim como o tempo de espera para a cimentação do pino anatômico após o tratamento endodôntico influenciaram na resistência adesiva do pino anatômico a dentina radicular. O tratamento do espaço para o pino utilizando álcool, após 24 horas do tratamento endodôntico mostrou-se a melhor opção clínica, na presente tese.

REFERÊNCIAS

ALFREDO, E. et al. Morphological alterations of radicular dentine pretreated with different irrigating solutions and irradiated with 980-nm diode laser. **Microscopy Research and Technique**, v. 72, n. 1, p. 22-27, 2009.

AKMAN, M. et al. Push-out bond strength of a new post system after various post space treatments. **Dental Materials**, v. 35, n. 6, p. 876-880, 2016.

ALTMANN, A. S.; LEITUNE, V. C.; COLLARES, F. M. Influence of eugenol-based sealers on push-out bond strength of fiber post luted with resin cement: systematic review and meta-analysis. **Journal of Endodontics**, v. 41, n. 9, p. 1418-1423, 2015.

BAKAUS, T. E. et al. Bond strength values of fiberglass post to flared root canal reinforced with different materials. **Brazilian Oral Research**, v. 1, p. 32-e13, 2018.

BOHRER T. C. et al. Endodontic Sealers affect the bond strength of fiber posts and the degree of conversion of two resin cements. **The Journal of Adhesive Dentistry**, v. 20, n. 2, p. 1-8, 2018.

BONFANTE, G. et al. Fracture strength of teeth with flared root canals restored with glass fibre posts. **Internatinal Dental Journal**, v. 57, n. 3, p. 153–160, 2007.

CECCHIN, D. et al. Effect of Chlorhexidine and Ethanol on the Durability of the Adhesion of the Fiber Post Relined with Resin Composite to the Root Canal. **Journal of Endodontics**, v. 37, n. 5, p. 678-683, 2011.

CECCHIN, D. et al. Effect of Chlorhexidine and Ethanol on Push-out Bond Strength of Fiber Posts under Cyclic Loading. **The Journal of Adhesive Dentistry**, v. 16, n. 1, p. 87-92, 2014a.

CECCHIN, D. et al. Influence of chlorhexidine application time on the bond strength between fiber posts and dentin. **Journal of** Endodontics, v. 40, n. 12, p. 2045–2048, 2014b.

CLAVIJO, V. G. R. et al. Fracture strength of flared bovine roots restored with different intraradicular posts. **Journal of Applied Oral Science**, v. 17, n. 6, p. 574-578, 2009.

D'ARCANGELO, C. et al. The effect of resin cement film thickness on the pullout strength of a fiber-reinforced post system. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 98, n. 3, p. 193-8, 2007.

DE OLIVEIRA, E. et al. Effect of different protocols of eugenol removal on the bond strength between the fibre post and root dentin. **Australian Endodontic Journal**, v. 13, n. 2, p. 177-183, 2018.

DE SOUZA, N. C. et al. Relined fiberglass post: effect of luting length, resin cement, and cyclic loading on the bond to weakened root dentin. **Operative Dentistry**, v. 41, n. 6, p. e174-e182, 2016.

DOS SANTOS, M. C. G. et al. Long-term bond strength of a self-adhesive resin cement to intraradicular dentin pretreated with chlorhexidine and ethanol. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 46. p. 97-103, 2017.

EKIM, S. A. N.; ERDEMIR, A. Effect of different irrigant activation protocols on push-out bond strength. **Lasers in Medical Science**, v. 29, n. 8, p. 2143-2149, 2015.

ERİK, C. E. et al. Influence of sodium hypochlorite/etidronic acid combination and SmearOff on push-out bond strength of fiber posts to root dentin. **Dental Materials Journal**, v. 39, n. 4, p. 554-562, 2020.

FARIA-E-SILVA, A. L. et al. Effect of relining on fiber post retention to root canal. **Journal Aplied of Oral Science**, v. 17, n. 6, p. 600-604, 2009.

FIGUEIREDO, F. E.; MARTINS-FILHO, P. R.; FARIA-E-SILVA, A. L. Do metal post-retained restorations result in more root fractures than fiber post-retained restorations? A systematic review and meta-analysis. **Journal of Endodontics**, v. 41, n. 3, p. 309-116, 2015.

GARCIA, C. et al. Effect of different irrigations on the bond strength of self-adhesive resin cement to root dentin. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**, v. 10, n. 2, p. e139-e145, 2018.

GOMES FRANÇA, F. M. et al. Effect of chlorhexidine and ethanol application on long- term push-out bond strength of fiber posts to dentin. **The Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 16, n. 7, p. 547-553, 2015.

GOMES, G. M. et al. Use of a direct anatomic post in a flared root canal: a three-year follow-up. **Operative Dentistry**, v. 41, n. 1, p. E23-E28, 2016.

GRANDINI, S.; SAPIO, S.; SIMONETTI, M. Use of anatomic post and core for reconstructing an endodontically treated tooth: a case report. **Journal of Adhesive Dentistry**, v. 5, n. 3, p. 243-7, 2003.

MACEDO, V. C. et al. Effect of Cement Type, Relining Procedure, and Length of Cementation on Pull-out Bond Strength of Fiber Posts. **Journal of Endodontics**, v. 36, n. 9, p. 1543-1546, 2010.

MACHRY, R. V. et al. Effect of Different Surface Treatments of Resin Relined Fiber Posts Cemented with Self-adhesive Resin Cement on Push-out and Microtensile Bond Strength Tests. **Operative Dentistry**, v. 45, n. 4, p. E185-E195, 2020.

MARTINHO, F. C. et al. Comparison of different dentin pretreatment protocols on the bond strength of glass fiber post using self-etching adhesive. **Journal of Endodontics**, v. 41, n. 1, p. 83-87, 2015.

PARCINA, I. et al. Influence of Laser Activated Irrigation with two Erbium Lasers on Bond Strength of Inidividually Formed Fiber Reinforced Composite Posts to Root Canal Dentin. **Acta Stomatogica Croatica**, v. 50, n. 4, p. 321-328, 2016.

ROCHA, A. T. et al. Effect of anatomical customization of the fiber post on the bond strength of a self-adhesive resin cement. **International Journal of Dentistry**, v. 2017, p. 1-6, 2017.

SADEK, F. T. et al. Application of hydrophobic resin adhesives to acid-etched dentin with an alternative wet bonding technique. **Journal of Biomedical Materials Research**, v. 84, n. 1, p. 19-29, 2008.

SANTOS, P. D. et al. Influence of remaining coronal tooth structure on fracture resistance and failure mode of restored endodontically treated maxillary incisors. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 119, n. 3, 390-396, 2017.

SARKIS-ONOFRE, R. et al. The role of resin cement on bond strength of glass-fiber posts luted into root canals: a systematic review and meta-analysis of in vitro studies. **Operative Dentistry**, v.39, n. 1, p. E31-E44, 2014.

SOARES, F. Z. M. et al. Bovine tooth is a substitute for human tooth on bond strength studies: A systematic review and meta-analysis of in vitro studies. **Dental Materials**, v. 33, n. 11, p. 1385-1393, 2016.

VIOLICH, D. R. The smear layer in endodontics- a review. **International Endodontic Journal**, v. 43, n. 1, p. 2-15, 2010.

WEBBER, M. B. F. et al. Oval Versus Circular-Shaped Root Canals: Bond Strength Reached with Varying Post Techniques. **Brazilian Dental Journal**, v. 29, n. 4, p. 335-341, 2018.

ANEXO A – NORMAS PARA A PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO THE INTERNATIONAL JOURNAL OF PROSTHODONTICS

Guidelines for Authors

The International Journal of Prosthodontics will consider for publication original manuscripts on relevant prosthodontic clinical research and patients' oral rehabilitative needs. In addition, fundamental research articles on new materials and new fabrication technologies, such as digital dental technologies, will be considered, as well as biologically oriented research on tooth- and implant-supported prosthodontics. Finally, systematic and narrative reviews are applicable for submission. The accepted manuscripts will be organized into one of the following main journal sections: clinical research, fundamental research, reviews, digital dental technologies, and case reports. The submitted articles must not have been published or submitted for publication elsewhere. Articles shall primarily be submitted as Long Communications (LC). Short Communications (SC) may be accepted in cases of innovative fundamental or clinical pilot research or for clinical case reports. Both formats will undergo identical review processes. The editor-in-chief reserves the right to request that an author change a submission from an LC to an SC, or vice versa.

Submit manuscripts to IJP’s online submission service: www.manuscriptmanager.net/ijp Manuscripts should be uploaded as PC Word (doc) files, with images saved as separate highresolution art files (see “Figures and Tables”).

Review/editing of manuscripts
Manuscripts will be reviewed by the editor-in-chief, one associate/ section editor, and one or two reviewers or consultants with expertise within the scope of the article. Papers that draw conclusions from statistical evidence may be reviewed by a statistical consultant. The publisher reserves the right to edit accepted manuscripts to fit the space available and to ensure conciseness, clarity, and stylistic consistency, subject to the author’s final approval.

Adherence to guidelines
Manuscripts that are not prepared in accordance with these guidelines will be returned to the author before review.

Manuscript Preparation
The journal will follow as much as possible the recommendations of the International Committee of Medical Journal Editors in regard to preparation of manuscripts and authorship (Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals; www.icmje.org/recommendations) and the Glossary of Prosthodontic Terms, 2017, ninth edition (www.academyofprosthodontics.org).

Short Communications
SCs must not exceed 700 words, 4 figures with concise legends, and 5 references. Manuscripts should be double-spaced with a 1-inch margin all around. Please include page numbers and line numbers. Do not include author names as headers or footers on pages. Please do not include any affiliation information (eg, department or university names or locations) in the submitted manuscript.

• **Title page.** This should include the title of the article (descriptive but as concise as possible) and the name, degree(s), and professional affiliation of all authors. A maximum of 6 authors will be accepted. In cases of specific contributions, more authors can be considered by the editorial team. A complete mailing address and email address must also be provided for the corresponding author. If the paper was presented before an organized group, the name of the organization, location, and date should be included.

• **Abstract.** For LCs, include a maximum 250- word structured abstract (with headings Purpose, Materials and Methods, Results, and Conclusion). SCs should include a 100-word abstract that can be published on PubMed.

• **Introduction.** Summarize the rationale and purpose of the study within a maximum of 750 words, giving only pertinent references. Clearly state the aim of the research as well as a working (null) hypothesis.

• **Materials and Methods.** Present materials and methods in sufficient detail to allow confirmation of the observations. For clinical research, add detailed information on the ethical committee approval, including the reference number/ code. Published methods should be referenced and discussed only briefly, unless modifications have been made. Indicate in detail the statistical methods used, if applicable.

• **Results.** Present results in a logical sequence in the text, tables, and figures. Do not repeat in the text all the data in the tables or figures; emphasize only important observations.

• **Discussion.** Introduce the discussion with a paragraph summarizing the main research findings, referring to the acceptance/rejection of the (null) hypothesis. Emphasize new and important aspects of the study and the conclusions that follow from them. Do not repeat in detail data or other material given in the Introduction or Results section. Relate observations to other relevant studies; cite recent research; point out the implications of the findings and their limitations. The maximum word count for this section is 1,250 words.

• **Acknowledgments.** Acknowledge persons who have made substantive contributions to the study. Specify grant or other financial support, citing the name of the supporting organization and grant number. Conflict of interest: Please state any kind of conflict of interest of the research team (ie, the authors and contributors to the presented research).

• **Figure Legends.** Figure legends should be grouped at the end of the text and typed double-spaced.

• **Abbreviations.** The full term for which an abbreviation stands should precede its first use in the text unless it is a standard unit of measurement.

• **Trade names.** Generic terms are to be used whenever possible, but trade names and manufacturer should be included parenthetically at first mention. Trademark or registered product signs shall be avoided.

• **Tooth numbering.** Please use the international (FDI) system. Citing tooth by name is generally preferred.

References

• All references must be cited in the text, numbered in order of appearance. • The reference list should appear at the end of the article in numeric sequence.

• Do not include unpublished data or personal communications in the reference list. Cite such references parenthetically in the text and include a date.

• Avoid using abstracts as references.

• Provide complete information for each reference, including names of all authors (up to 6). If the reference is part of a book, also include the title of the chapter and names of the book's editor(s). Journal reference style: 1. Zeighami S, Ghodsi S, Sahebi M, Yazarloo S. Comparison of marginal adaptation of different implant-supported metal-free frameworks before and after cementation. Int J Prosthodont 2019;32:361–363. Book reference style: 1. Garg AK. Full-Arch Implant Rehabilitation. Chicago: Quintessence, 2019.

Figures and Tables

• All figures and tables should be numbered and cited in the text in order of appearance. Tables can be included at the end of the manuscript or uploaded as separate Word documents. • All figures must follow the following guidelines: – Clinical images should be at least 300 dpi at 3.5 in wide. – Images grouped together (eg, 1a–1c) must be saved as individual files (eg, 1a, 1b, 1c). – Line art (eg, graphs, charts, line drawings) should be provided as editable vector art (eg, Illustrator or EPS files.) – Images containing type should either be saved as a layered file or provided along with a second file with type removed. Note that article acceptance is pending receipt of acceptable original art.

Mandatory Submission

Form The Mandatory Submission Form must be signed by all authors, in the same author order as on the title page, and uploaded to the online submission service at the time of first submission. If necessary, it can also be faxed to the Publisher's office (630-736-3634). The form can be found at: www.quintpub.com/journals/ijp/submission.pdf

Permissions and Waivers

• Permission must be obtained for the use of copyrighted material (text, photos, drawings) that does not belong to the author. • Waivers must be obtained for photographs showing persons. When such waivers are not supplied, faces will be cropped to prevent identification. • Permissions and waivers should be uploaded along with the Mandatory Submission Form or faxed to the Publisher's office (630-736-3634).

Article Sharing

•Authors can share their original (preprint) manuscript at any time.

•Authors can share their accepted (postprint) manuscript via noncommercial platforms, such as their institutional repository, after a 12-month embargo period.

• Authors can share the final PDF of their article with a maximum of 50 addresses/recipients. They are granted a nonexclusive, nontransferable limited license, without right of sublicense, to post this PDF on their own personal (noncommercial) website, provided that the website has not been created or maintained by or affiliated with any online provider of dental education information or materials.

ANEXO B – NORMAS PARA A PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO JOURNAL OF ENDODONTICS

INTRODUCTION

The *Journal of Endodontics* is owned by the American Association of Endodontists. Submitted manuscripts must pertain to endodontics and may be original research (eg, clinical trails, basic science related to the biological aspects of endodontics, basic science related to endodontic techniques, case reports, or review articles related to the scientific or applied aspects of endodontics). Clinical studies using CONSORT methods (http://www.consort-statement.org/consort-statement/) or systematic reviews using meta-analyses are particularly encouraged. Authors of potential review articles are encouraged to first contact the Editor during their preliminary development via e-mail at *JEndodontics@UTHSCSA.edu*. Manuscripts submitted for publication must be submitted solely to *JOE*. They must not be submitted for consideration elsewhere or be published elsewhere.

Disclaimer

The statements, opinions, and advertisements in the *Journal of Endodontics* are solely those of the individual authors, contributors, editors, or advertisers, as indicated. Those statements, opinions, and advertisements do not affect any endorsement by the American Association of Endodontists or its agents, authors, contributors, editors, or advertisers, or the publisher. Unless otherwise specified, the American Association of Endodontists and the publisher disclaim any and all responsibility or liability for such material.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from

the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

The Journal of Endodontics supports Open Access. Following acceptance, authors have the option to make their article freely accessible for a fee of $3,000. Please see the following link to learn more about open access options: https://www.elsevier.com/about/open-science/open-access.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/JOE.

PREPARATION

General Points on Composition

Authors are strongly encouraged to analyze their final draft with both software (eg, spelling and grammar programs) and colleagues who have expertise in English grammar. References listed at the end of this section provide a more extensive review of rules of English grammar and guidelines for writing a scientific article. Always remember that clarity is the most important feature of scientific writing. Scientific articles must be clear and precise in their content and concise in their delivery because their purpose is to inform the reader. The Editor reserves the right to edit all manuscripts or to reject those manuscripts that lack clarity or precision or that have unacceptable grammar or syntax. The following list represents common errors in manuscripts submitted to the Journal of Endodontics:

a. The paragraph is the ideal unit of organization. Paragraphs typically start with an introductory sentence that is followed by sentences that describe additional detail or examples. The last sentence of the paragraph provides conclusions and forms a transition to the next paragraph. Common problems include one-sentence paragraphs, sentences that do not develop the theme of the paragraph (see also section "c," below), or sentences with little to no transition within a paragraph.

b. Keep to the point. The subject of the sentence should support the subject of the paragraph For example, the introduction of authors' names in a sentence changes the subject and lengthens the text. In a paragraph on sodium hypochlorite, the sentence, "In 1983, Langeland et al, reported that sodium hypochlorite acts as a lubricating factor during instrumentation and helps to flush debris from the root canals" can be edited to: "Sodium hypochlorite acts as a lubricant during instrumentation and as a vehicle for flushing the generated debris (Langeland et al, 1983)." In this example, the paragraph's subject is sodium hypochlorite and sentences should focus on this subject.

c. Sentences are stronger when written in the active voice, that is, the subject performs the action. Passive sentences are identified by the use of passive verbs such as "was," "were," "could," etc. For example: "Dexamethasone was found in this study to be a factor that was associated with reduced inflammation," can be edited to: "Our results demonstrated that dexamethasone reduced inflammation." Sentences written in a direct and active voice are generally more powerful and shorter than sentences written in the passive voice.

d. Reduce verbiage. Short sentences are easier to understand. The inclusion of unnecessary words is often associated with the use of a passive voice, a lack of focus, or run-on sentences. This is not to imply that all sentences need be short or even the same length. Indeed, variation in sentence structure and length often helps to maintain reader interest. However, make all words count. A more formal way of stating this point is that the use of subordinate clauses adds variety and information when constructing a paragraph. (This section was written deliberately with sentences of varying length to illustrate this point.)

e. Use parallel construction to express related ideas. For example, the sentence, "Formerly, endodontics was taught by hand instrumentation, while now rotary instrumentation is the common method," can be edited to "Formerly, endodontics was taught using hand instrumentation; now it is commonly taught using rotary instrumentation." The use of parallel construction in sentences simply means that similar ideas are expressed in similar ways, and this helps the reader recognize that the ideas are related.

f. Keep modifying phrases close to the word that they modify. This is a common problem in complex sentences that may confuse the reader. For example, the statement, "Accordingly, when conclusions are drawn from the results of this study, caution must be used," can be edited to "Caution must be used when conclusions are drawn from the results of this study."

g. To summarize these points, effective sentences are clear and precise, and often are short, simple and focused on one key point that supports the paragraph's theme.

h. Authors should be aware that the JOE uses iThenticate, plagiarism detection software, to ensure originality and integrity of material published in the journal. The use of copied sentences, even when present within quotation marks, is highly discouraged. Instead, the information of the original research should be expressed by the new manuscript author's own words, and a proper citation given at the end of the sentence. Plagiarism will not be tolerated and manuscripts will be rejected or papers withdrawn after publication based on unethical actions by the authors. In addition, authors may be sanctioned for future publication.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Structured abstract

A structured abstract, by means of appropriate headings, should provide the context or background for the research and should state its purpose, basic procedures (selection of study subjects or laboratory animals, observational and analytical methods), main findings (giving specific effect sizes and their statistical significance, if possible), and principal conclusions. It should emphasize new and important aspects of the study or observations.

Abstract Headings

Introduction, Methods, Results, Conclusions

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

The authors deny any conflicts of interest related to this study.

Original Research Article Guidelines

Title Page

The title describes the major emphasis of the paper. It must be as short as possible without loss of clarity. Avoid abbreviations in the title because this may lead to imprecise coding by electronic citation programs such as PubMed (eg, use sodium hypochlorite rather than NaOCl). The author list must conform to published standards on authorship (see authorship criteria in the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals at www.icmje.org). Include the manuscript title; the names and affiliations of all authors; and the name, affiliation, and full mailing address (including e-mail) of the corresponding author. This author will be responsible for proofreading page proofs and ordering reprints when applicable. Also highlight the contribution of each author in the cover letter.

Abstract

The Abstract concisely describes the purpose of the study in 250 or fewer words. It must be organized into sections: Introduction, Methods, Results, and Conclusions. The hypothesis is described in the Abstract Introduction. The Abstract describes the new contributions made by this study. The Abstract word limitation and its wide distribution (eg, PubMed) make it challenging to write clearly. This section is written last by many authors. Write the abstract in past tense because the study has been completed. Provide 3-5 keywords.

Introduction

The introduction briefly reviews the pertinent literature in order to identify the gap in knowledge that the study is intended to address and the limitations of previous studies in the area. Clearly describe the purpose of the study, the tested hypothesis, and its scope. Many successful manuscripts require no more than a few paragraphs to accomplish these goals; therefore, do not perform extensive literature review or discuss the results of the study in this section.

Materials and Methods

The Materials and Methods section is intended to permit other investigators to repeat your experiments. There are 4 components to this section: (1) detailed description of the materials used and their components, (2) experimental design, (3) procedures employed, and (4) statistical tests used to analyze the results. Most manuscripts should cite prior studies that used similar methods and succinctly describe the essential aspects used in the present study. A "methods figure" will be rejected unless the procedure is novel and requires an illustration for comprehension. If the method is novel, then you must carefully describe the method and include validation experiments. If the study used a commercial product, the manuscript must either state that you followed manufacturer's protocol or specify any changes made to the protocol. If the study used an *in vitro* model to simulate a clinical outcome, describe either experiments made to validate the model or previous literature that proved the clinical relevance of the model. The statistical analysis section must describe which tests were used to analyze which dependent measures; *P* values must be specified. Additional details may include randomization scheme, stratification (if any), power analysis as a basis for sample size computation, dropouts from clinical trials, the effects of important confounding variables, and bivariate versus multivariate analysis.

Results

Only experimental results are appropriate in this section; do not include methods, discussion, or conclusions. Include only those data that are critical for the study, as defined by the aim(s). Do not include all available data without justification; any repetitive findings will be rejected from publication. All Figures, Charts, and Tables must be cited in the text in numerical order and include a brief description of the major findings. Consider using Supplemental Figures, Tables, or Video clips that will be published online. Supplemental material often is used to provide additional information or control experiments that support the results section (eg, microarray data).

Figures

There are 2 general types of figures: type 1 includes photographs, radiographs, or micrographs; type 2 includes graphs. *Type 1:* Include only essential figures and use composite figures containing several panels of photographs, if possible. Each panel must be clearly identified with a letter (eg, A, B, C), and the parts must be defined in the figure legend. A figure that contains many panels counts as 1 figure. *Type 2:* Graphs (ie, line drawings including bar graphs) that plot a dependent measure (on the Y axis) as a function of an independent measure (usually plotted on the X axis). One example is a graph depicting pain scores over time. Use graphs when the overall trend of the results is more important than the exact numeric values of the results. A graph is a convenient way to report that an ibuprofen-treated group reported less pain than a placebo-treated group over the first 24 hours, but pain reported was the same for both groups over the next 96 hours. In this case, the trend of the results is the primary finding; the actual pain scores are not as critical as the relative differences between the NSAID and placebo groups.

Tables

Tables are appropriate when it is critical to present exact numeric values; however, not all results need be placed in either a table or figure. Instead of a simple table, the results could state that there was no inhibition of growth from 0.001%-0.03% NaOCl, and a 100% inhibition of growth from 0.03%-3% NaOCl (N=5/group). If the results are not significant, then it is probably not necessary to include the results in either a table or as a figure.

Acknowledgments

All authors must affirm that they have no financial affiliation (eg, employment, direct payment, stock holdings, retainers, consultantships, patent licensing arrangements, or honoraria), or involvement with any commercial organization with direct financial interest in the subject or materials discussed in this manuscript, nor have any such arrangements existed in the past 3 years. Disclose any potential conflict of interest. Append a paragraph to the manuscript that fully discloses any financial or other interest that poses a conflict. Disclose all sources and attribute all grants, contracts, or donations that funded the study. Specific wording: "The authors deny any conflicts of interest related to this study."

References

The reference style can be learned from reading past issues of *JOE*. References are numbered in order of citation. Please use superscripts at the end of a sentence or at the end of a clause that requires a literature citation. Original reports are limited to 35 references. There are no limits in the number of references for review articles.

Other Article Types and Guidelines

Manuscripts submitted to *JOE* that are not Original Articles must fall into one of the following categories. Abstract limit: 250 words. Note that word limits, listed by type, do not include figure legends or References. If you are not sure whether your manuscript falls within one of the categories listed or if you would like to request pre-approval to submit additional figures, contact the Editor at *JEndodontics@uthscsa.edu*.

CONSORT Randomized Clinical Trial

Must strictly adhere to the Consolidated Standards of Reporting Trials—CONSORT—minimum guidelines for publication of randomized clinical trials (http://www.consort-statement.org). Word limit: 3500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Review Article

Either narrative articles or systemic reviews/meta-analyses. Case Report/Clinical Techniques articles, even when they include an extensive review of the literature, are categorized as Case Report/Clinical Techniques. Word limit: 3500. Headings: Abstract, Introduction, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Clinical Research

Prospective or retrospective studies of patients or patient records, research on biopsies excluding the use of human teeth for technique studies. Word limit: 3500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Basic Research—Biology

Animal or culture studies of biological research on physiology, development, stem cell differentiation, inflammation, or pathology. Primary focus is on biology. Word limit: 2500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Basic Research—Technology

Focus primarily on research related to techniques and materials used, or on potential clinical use, in endodontics. Word limit: 2500. Headings: Abstract, Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 3. Maximum number of tables: 3.

Case Report/Clinical Techniques

Reports of an unusual clinical case or use of a cutting edge technology in a clinical case. Word limit: 2500. Headings: Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Acknowledgments. Maximum number of figures: 4. Maximum number of tables: 4.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Artwork

Electronic artwork

General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman,

Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body.

Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not allowed in the reference list, but they may be mentioned in the text. Citation of a reference as "in press" implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web References

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references are included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-endodontics
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Indicate references by Arabic numerals in parentheses, numbered in the order in which they appear in the text. *List:* Number the references in the list in the order in which they appear in the text. List 3 authors then et al.
Examples:
Journal article:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun. 2010;163:51–59.
Book:
2. Strunk W Jr, White EB. *The Elements of Style,* 4th ed. New York: Longman; 2000.
Chapter in an edited book:
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, eds. *Introduction to the Electronic Age.* New York: E-Publishing; 2009:281–304.

Journal abbreviations source

Journal names are abbreviated according to Index medicus.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to the Journal Manager at Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.